



Teleconferência de Resultados em Português

Data: 02 de Abril 2015

Horário: 11:00h (Brasília)
10:00 a.m. (NY DST)

Dados para conexão:

Telefone: 11 2188 0155

Senha de acesso: Celesc

Cotação Ação PN 31/12/2014

CLSC4 R\$ 14,90/ação

Variação no 4T14

CLSC4: 0,7%

Ibovespa: -7,6%

Valor de Mercado em 31/12/2014

BRL 574,7 MM

USD 216,4 MM

Free Float: 75,5%

Outros Indicadores em 31/12/2014

Dívida Líq/EBITDA Aj 12M (Grupo): 0,8x

LPA 2014 (R\$/ação): 13,30

VPA (R\$/ação): 60,76

Cot./VPA: 0,2x

Para maiores informações, acessar o website www.celesc.com.br/ri ou entrar em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Tel: (55-48) 3231-5100

ri@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, 27 de março de 2015 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC4; OTC: CEDWY), *holding* do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do quarto trimestre e do ano de 2014 (4T14 e 2014). As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de 31 de dezembro de 2014 e foram preparadas de acordo com as regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

EBITDA Consolidado de R\$1,0 bilhão em 2014

Lucro Líquido alcança R\$513,1 milhões no ano

Principais Destaques:

- Crescimento de 6,3% na Energia Total Distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição, alcançando 5.926 GWh no 4T14 (23.349 GWh no ano, alta de 5,6%);
- A Receita Operacional Líquida Consolidada (sem os efeitos da Receita de Construção) somou R\$2,0 bilhões no trimestre, crescimento de 67,3%. No acumulado de 2014, a ROL foi de R\$5,9 bilhões (+29,1% em relação a 2013);
- Em 10 de dezembro de 2014, foi assinado o quarto termo aditivo ao contrato de concessão da Celesc Distribuição, permitindo o reconhecimento dos saldos de ativos e passivos regulatórios no resultado da Companhia e impactando positivamente a ROL no montante de R\$452,9 milhões no 4T14;
- Nos gastos gerenciáveis consolidados (PMSO), destaca-se redução de 6,0% no ano (-R\$55,2 milhões);
- O EBITDA Consolidado Ajustado somou R\$93,1 milhões no trimestre e R\$541,5 milhões no 12M14 (altas de 15,4% e 21,6% respectivamente), reflexo do maior controle nos gastos gerenciáveis (PMSO) e do excelente resultado da Celesc Geração;
- O Lucro Líquido (IFRS) em 2014 foi de R\$513,1 milhões (R\$13,30 por ação). Considerados os ajustes por Ativos/Passivos Regulatórios e efeitos Não-Recorrentes, o Lucro Líquido seria de R\$253,5 milhões. A administração propõe à AGO distribuir R\$146,2 milhões (*payout* 30%), o que equivale a R\$3,93 por ação preferencial;
- Os investimentos realizados em geração e distribuição de energia elétrica somaram R\$401,1 milhões em 2014, aumento de 9,6% em relação a 2013;
- O Grupo Celesc encerrou o exercício com Dívida Líquida Consolidada de R\$409,6 milhões, o equivalente a 0,8x o EBITDA Ajustado 12M ou 0,2x seu Patrimônio Líquido ao final de 2014.

Principais Indicadores	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Indicadores Operacionais						
Celesc Distribuição - Energia Distribuída Total (GWh)	5.574	5.926	6,3%	22.104	23.349	5,6%
Celesc Geração - Energia Produzida (MWh)	140.765	128.624	-8,6%	495.591	547.121	10,4%
SCGÁS - Volume de Gás Vendido (mil/m³)	168.485	162.674	-3,4%	674.603	663.162	-1,7%
Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	1.801,1	2.811,9	56,1%	6.727,9	8.519,6	26,6%
Receita Operacional Líquida (excluindo Receita de Construção)	1.212,2	2.028,1	67,3%	4.568,9	5.899,3	29,1%
Custos e Despesas Operacionais	(1.353,9)	(1.477,5)	9,1%	(4.752,3)	(5.497,8)	15,7%
EBITDA (IFRS)	23,6	744,4	3060%	353,3	1.003,2	184%
EBITDA Ajustado (IFRS + Ativo/Passivo Regulatório - Não-Recorrentes)	80,7	93,1	15,4%	445,4	541,5	21,6%
Lucro Líquido (IFRS)	49,3	483,7	881%	198,9	513,1	158%
Lucro Líquido Ajustado (IFRS + Ativo/Passivo Regulatório - Não-Recorrentes)	22,3	38,1	71,3%	198,8	253,5	27,5%
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	118,5	145,1	22,4%	365,9	401,1	9,6%

DISCLAIMER

As informações contidas neste *Release de Resultados* poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração que poderão não se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da Companhia.

As referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvada a regulamentação vigente a que nos submetemos.

Dessa forma, nenhum dos representantes da Companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento. As informações constantes do presente material não devem ser interpretadas como oferta, convite ou solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários, nem constituem a base de um contrato ou compromisso de qualquer espécie.

ÍNDICE

Principais Destaques	1
1 – Visão Geral	3
2 – Desempenho por Área de Negócio	8
2.1 – Celesc Distribuição S.A.	8
2.1.1 – Desempenho Operacional	8
2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro	12
2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.	25
2.2 - Celesc Geração	26
2.2.1 Desempenho Operacional	26
2.2.2 - Desempenho Financeiro.....	26
2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.	30
2.3 – SCGÁS	31
2.3.1 – Desempenho Operacional	31
2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro	31
2.4 – Demais Participações	34
3 – Holding	35
3.1 – Resultado das Participações Societárias na Controladora	35
3.2 – Dividendos.....	35
4 – Resultado Consolidado.....	36
4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado.....	36
5- Desempenho no Mercado de Capitais.....	41
6- Responsabilidade Socioambiental	42
ANEXOS	45

1 – Visão Geral

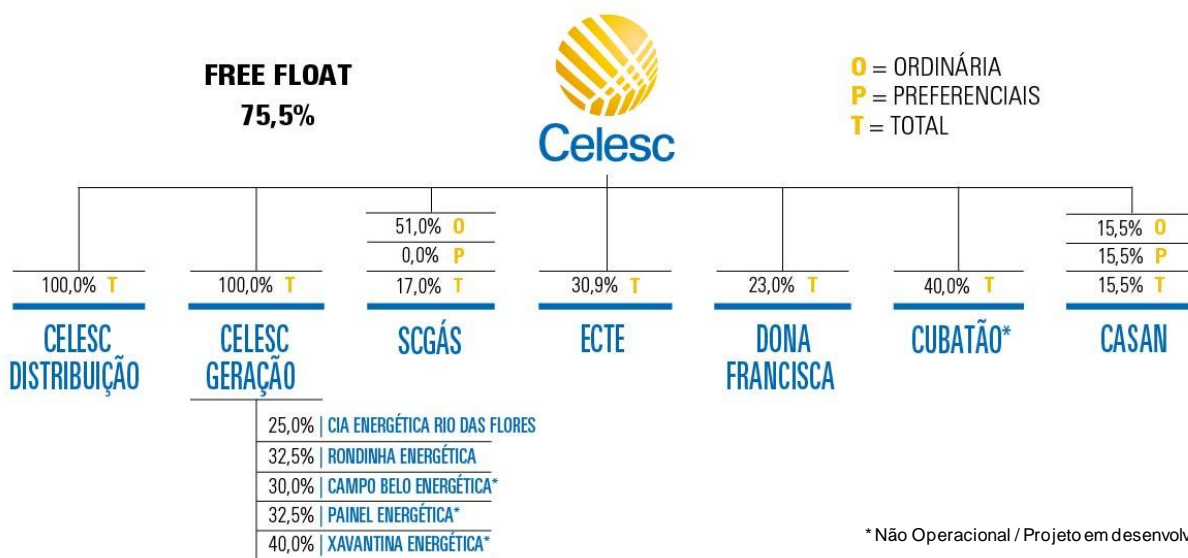
A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como *Holding* em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e do projeto da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

Estrutura Acionária e Societária da CELESC

Dezembro – 2014

ESTADO SC	ANGRA VOLT FIA	ELETROBRAS	CELOS PLUS	TP PARTNERS	GF LPAR FIA	POLAND FIA	OUTROS
50,2% O	33,1% O	0,0% O	8,6% O	0,0% O	1,7% O	0,0% O	6,4% O
0,0% P	1,9% P	18,0% P	1,0% P	7,0% P	7,0% P	12,5% P	52,6% P
20,2% T	14,5% T	10,8% T	4,1% T	4,1% T	4,9% T	7,5% T	34,0% T



Em dezembro de 2014, conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 29 de dezembro de 2014, a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI deixou de deter participação direta na Companhia e passou a deter participação indireta, mediante transferências das ações para o ANGRA VOLT FIA, fundo de investimento sob gestão da ANGRA PARTNERS Gestora de Recursos S.A..

Subsidiárias Integrais

Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 2,6 milhões de unidades consumidoras localizadas em 264 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais municípios catarinenses. O contrato de concessão ANEEL nº 56, de 22 de julho de 1999, estabelece que o prazo para concessão de distribuição de energia elétrica da Celesc D vigorará até 07 de julho de 2015. Conforme requerido pela MP nº 579, convertida em Lei nº 12.783/13, a Companhia protocolou pedido de prorrogação da concessão em 18 de setembro de 2012.

A Celesc Distribuição é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 6ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 6ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras¹. Mensalmente, a empresa distribui cerca de 2 bilhões de kWh. Seu faturamento bruto anual alcançou a casa de R\$8,4 bilhões em 2014.



Celesc Geração S.A.²

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que responde pela operação, manutenção e expansão do parque gerador da empresa, atualmente formado por 12 usinas próprias, sendo 9 Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e 3 Centrais Geradoras Hidrelétricas³ – CGHs. Além disso, a empresa possui participação minoritária em mais 07 PCHs desenvolvidas em parceria com investidores privados, no formato de Sociedades de Propósito Específico – SPE. A capacidade total de geração da Celesc Geração em operação atualmente é de 112,27 MW, sendo 106,75 MW referentes ao parque próprio e 5,52 MW referentes ao parque gerador estabelecido com parceiros (já proporcionalizados à participação acionária da Celesc Geração nestes empreendimentos).

Nos últimos anos, a Companhia conseguiu a alteração do Regime de Concessão das PCHs de *Serviço Público para Produtor Independente de Energia Elétrica – PIE*, condição que as permite comercializar energia incentivada no Ambiente de Contratação Livre – ACL. O quadro a seguir, apresenta as PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração, para as quais os órgãos de governança da Companhia deliberaram pela não adesão aos termos de renovação antecipada das concessões estabelecidos através da Medida Provisória nº 579/2012, posteriormente convertida em Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013:

Parque Gerador Próprio - Usinas 100% Celesc Geração S.A. sem adesão à MP nº 579

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	16,70
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,80
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	5,25
PCH Pery	Curitibanos/SC	09/07/2017	30,00	14,08
PCH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	07/07/2015	2,60	1,81
Total - MW			95,80	60,49

¹ Fonte: www.aneel.gov.br (Informações Gerenciais – Dez/14).

² Maior detalhamento dos aspectos regulatórios e jurídicos relevantes que envolvem as usinas do parque gerador próprio estão disponíveis no item 2.2.3 deste Release.

³ Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGHs estão dispensadas do ato de concessão por possuírem potência instalada inferior a 1MW.

As PCHs com término de concessão após 2017 e as demais Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGH são apresentadas a seguir:

Parque Gerador Próprio - Demais Usinas 100% da Celesc Geração S.A.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	23/11/2021	5,40	3,80
PCH Caveiras	Lages/SC	10/07/2018	3,83	2,77
CGH Pirai	Joinville/SC	(*)	0,78	0,45
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	(*)	0,52	0,50
CGH São Lourenço	Mafra/SC	(*)	0,42	0,22
Total - MW			10,95	7,74

(*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de concessão.

A empresa, como mencionado acima, participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizaram novos empreendimentos onde a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão listados os novos empreendimentos que já estão em operação:

Novos Empreendimentos em operação - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física (MW)
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	9,60	5,48	32,5%	3,12	1,78
PCH Prata	Bandeirante/SC	3,00	1,68	25,0%	0,75	0,42
PCH Belmonte	Belmonte/SC	3,60	1,84	25,0%	0,90	0,46
PCH Bandeirante	Bandeirante/SC	3,00	1,76	25,0%	0,75	0,44
Total - MW		19,20	10,76		5,52	3,10

A tabela abaixo apresenta as principais características de outros empreendimentos e respectivos estágios de desenvolvimento:

Novos Empreendimentos em desenvolvimento | Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física* (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Painel	São Joaquim/SC	9,20	4,80	32,5%	2,99	1,56	2016	Revisão de Projeto
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	10,00	4,13	30,0%	3,00	1,24	2016	Revisão de Projeto
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	6,08	3,54	40,0%	2,43	1,42	2015	Obra iniciada no 1S14
Total - MW		25,28	12,47		8,42	4,22		

Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos, incluindo a diversificação da matriz energética. No mês de outubro de 2013 foi encerrada a fase de recebimento de projetos da Chamada Pública 001/2012, em consonância as prerrogativas estratégicas da Companhia, e foram recomendados pela Comissão Interna de Novos Negócios projetos que totalizam 112,3MW de potência instalada, sendo 100,8MW em geração eólica e 11,5MW em geração hidráulica. Os referidos projetos passarão a ser diagnosticados pelas próximas fases do edital.

A administração da companhia, conforme [Comunicado ao Mercado](#) de 27 de fevereiro de 2015, aprovou a participação da subsidiária Celesc Geração S.A. no empreendimento Garça Branca Energética S.A., projeto recebido na Chamada Pública 2012, para implementação da PCH Garça Branca, com 49% de participação na sociedade. A PCH possui 6,5 MW de potência instalada com energia assegurada de 3,4 MW, localizada entre os municípios de Guaraciaba e Anchieta, no Estado de Santa Catarina. O empreendimento, com início da operação comercial previsto para julho de 2016, possui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR, objeto do 18º Leilão de Energia Nova "A-5", realizado em 13 de dezembro de 2013. As cotas de energia contratadas pelo leilão correspondem a 3,2 MW (94% da Garantia Física). O preço da energia definido no leilão foi de 137,86 R\$/MWh (data-base Jan/2014), sendo ajustado anualmente pelo IPCA.

Em Janeiro de 2013 foi aprovado pelo Órgão Regulador ([Despacho Aneel nº 115/2014](#)) o projeto de repotenciação da PCH Celso Ramos, com ampliação da capacidade de geração de 5,4 MW para 12,6 MW. Mais recentemente, a Celesc Geração obteve a outorga de autorização ([Resolução Autorizativa nº. 5.078](#)) para ampliação da referida PCH o que inclui a prorrogação da concessão por mais 20 (vinte) anos.

Dando continuidade as ações de ampliação do parque gerador, em setembro de 2014 foi lançada a Chamada Pública 001/2014, com prazo de 30 dias para oferta de projetos, com ênfase em projetos em estágio avançado de desenvolvimento, nas fontes hídrica, eólica, térmica, solar e biomassa, conforme [Comunicado ao Mercado](#) de 26 de setembro de 2014. Esta chamada pública captou 65 projetos totalizando 2,57 GW, abrangendo as fontes hidráulica, térmica, solar e fotovoltaica.

A expansão do parque gerador da Celesc Geração, conforme definido no Plano Diretor de longo prazo, projeta uma capacidade instalada de 150 MW de geração para 2016, 300 MW para 2020 e 1000 MW de geração até o ano de 2030.

Controlada

Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

A SCGÁS é a 2ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil (62). Santa Catarina é o 3º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.084 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (227), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do país (136 postos).



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, cerca de 1,8 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 7,1 mil clientes. A controlada em conjunto SCGÁS, possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado, firmado em 28 de março de 1994, com vigência de 50 anos.

Demais Participações

Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é concessionária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro/11, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kV) e Gaspar (230/138kV), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE, energizadas em janeiro de 2015 e março de 2015 respectivamente. A controlada em conjunto ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos.

Dona Francisca Energética S.A – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do Sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 80MW. O empreendimento foi

inaugurado em maio de 2001. A Celesc detém 23,03% das ações ordinárias da empresa. A coligada DFESA, detém contrato de concessão datado de 28 de agosto de 1998 com prazo de vigência de 35 anos.

Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa abrangem 201 municípios no Estado de Santa Catarina e um no Paraná, atendendo uma população de 2,5 milhões de consumidores com água tratada e 319 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social da Empresa.

Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, na região de Joinville (SC), inicialmente com potência instalada de 50MW. Após analisar o histórico regulatório e o histórico dos entraves ambientais, o Conselho de Administração da Companhia, na reunião de 18 de setembro de 2014, recomendou estudo a ser realizado pelo empreendimento visando possível alteração do projeto básico.

2 – Desempenho por Área de Negócio

2.1 – Celesc Distribuição S.A.

2.1.1 – Desempenho Operacional

Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

No quarto trimestre de 2014 (4T14) a carga na área de atendimento da Celesc Distribuição foi 6,1% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior, como indicado na tabela abaixo. A carga do Sul cresceu menos que a carga da Celesc Distribuição, apresentando 5,9% de aumento, assim como a carga Brasil, com crescimento de 2,9%.

Celesc Distribuição S.A. | Carga de Energia (GWh)

	Ano	4T	12M
Carga Brasil (GWh)*	2014	145.862	569.436
	2013	141.699	549.049
	Δ	2,9%	3,7%
Carga Sul (GWh)	2014	25.533	98.091
	2013	24.102	93.350
	Δ	5,9%	5,1%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2014	6.473	25.441
	2013	6.098	23.952
	Δ	6,1%	6,2%

Fonte: ONS / Celesc Distribuição S.A.

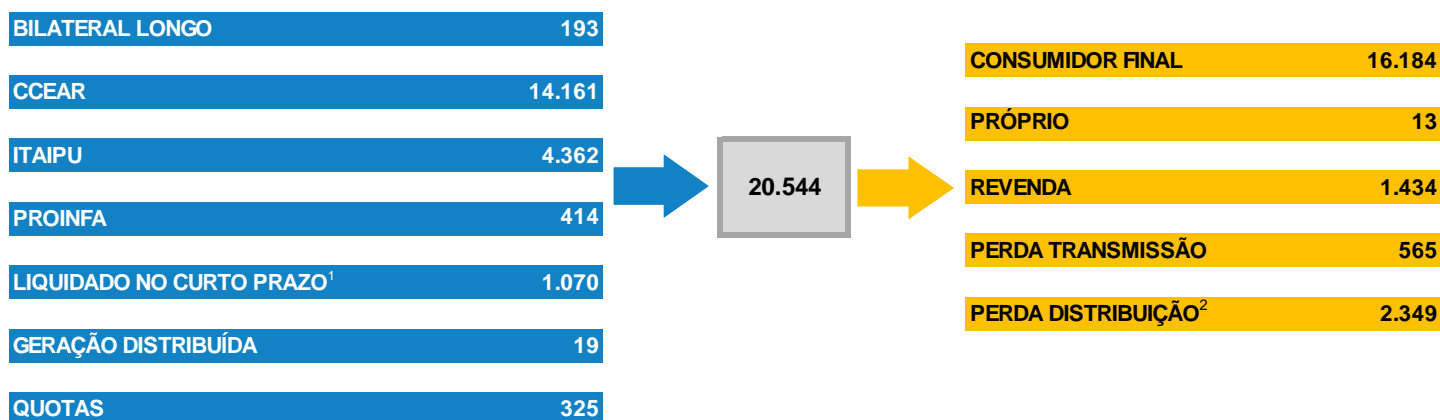
* Referente ao Sistema Interligado Nacional - SIN.

** Energia Injetada no sistema de distribuição da concessionária.

Balanco de Energia Elétrica

Ao longo do ano de 2014, o montante de energia requerida pela Celesc Distribuição para atender o seu Mercado Cativo e as perdas foi de 20.544 GWh. No período, foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE 72,7% de contratos CCEARs, 22,4% Itaipu, e 4,9% outros.

Celesc Distribuição S.A. | Balanço Energético (GWh)



Notas:

(¹): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

(²): Inclui além das perdas na distribuição, as diferenças decorrentes do calendário de faturamento.

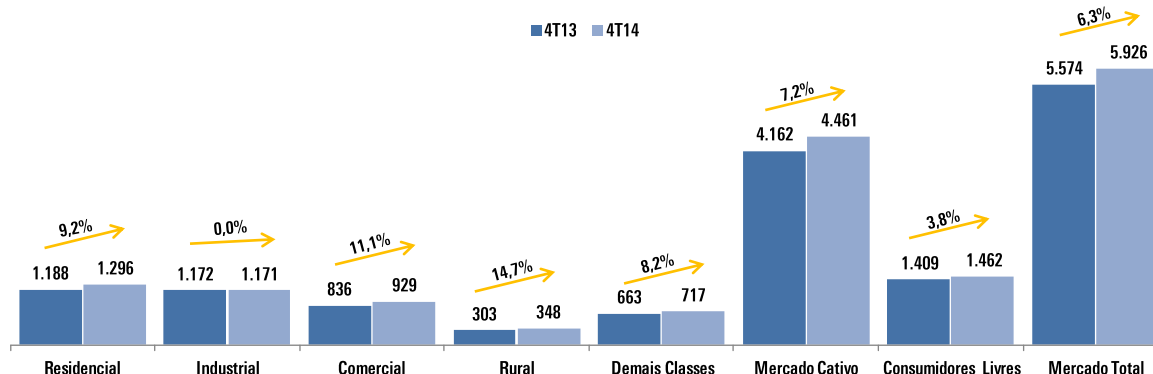
Energia Distribuída

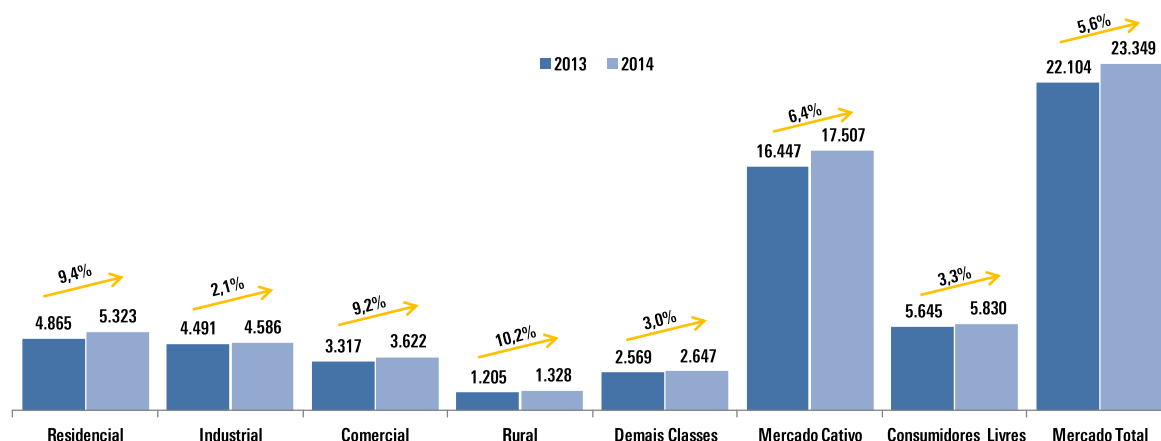
No 4T14, a energia distribuída pela Celesc Distribuição (Mercado Livre + Cativo, sem as perdas e sem consumo próprio) teve aumento de 6,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 5.924 GWh. Já o crescimento anual foi de 5,6%, somando 23.337 GWh distribuídos no ano. Os destaques de 2014 foram as classes residencial e comercial, com percentuais de crescimento no consumo de energia elétrica de 9,4% e 9,2%, respectivamente. Essas classes representaram 39,7% de toda a energia distribuída pela Celesc Distribuição.

A energia fornecida para o Mercado Cativo teve aumento de 7,2% no último trimestre de 2014 quando comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo 4.461 GWh, e de 6,4% em todo ano, totalizando 17.507 GWh. A tabela e os gráficos a seguir apresentam os números de energia distribuída para cada classe de consumo no quarto trimestre de 2014 e acumulado do ano (12M14) em comparação aos mesmos períodos de 2013:

Celesc Distribuição S.A. | Energia Distribuída por Classe de Consumo (em GWh)

Classe de Consumo	Consumo (GWh)					
	4T13	4T14	Δ	2013	2014	Δ
Residencial	1.188	1.296	9,2%	4.865	5.323	9,4%
Industrial	1.172	1.171	0,0%	4.491	4.586	2,1%
Comercial	836	929	11,1%	3.317	3.622	9,2%
Rural	303	348	14,7%	1.205	1.328	10,2%
Demais Classes	663	717	8,2%	2.569	2.647	3,0%
Poder Público	82	119	45,5%	390	433	11,0%
Iluminação Pública	139	145	4,6%	543	571	5,1%
Serviço Público	76	80	5,9%	307	321	4,6%
Suprimento de Energia	367	373	1,7%	1.329	1.323	-0,4%
Mercado Cativo	4.162	4.461	7,2%	16.447	17.507	6,4%
Consumidores Livres	1.409	1.462	3,8%	5.645	5.830	3,3%
Industrial	1.280	1.317	2,9%	5.170	5.278	2,1%
Comercial	76	86	13,1%	288	324	12,7%
Rural	10	10	8,5%	38	40	6,0%
Suprimento	43	48	11,1%	149	187	25,5%
Mercado Total	5.571	5.924	6,3%	22.092	23.337	5,6%
Consumo Próprio	3	3	0,0%	12	13	4,0%
Mercado Total	5.574	5.926	6,3%	22.104	23.349	5,6%

Energia Distribuída por Classe de Consumo (em GWh)




Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

Residencial

No quarto trimestre de 2014, o consumo da classe residencial apresentou crescimento de 9,2% em relação ao mesmo período de 2013, atingindo 1.296 GWh. No ano, o crescimento foi de 9,4%, totalizando 5.323 GWh. Apesar do inverno de 2014 ter sido fraco, o que não impulsionou o consumo de energia através de aquecedores, o início (1T14) e o final do ano (4T14) apresentaram altas temperaturas, intensificando o uso de aparelhos de ar condicionado nas residências.

Industrial

O consumo da classe industrial cativa apresentou estabilidade no 4T14 em relação ao mesmo período de 2013, somando 1.171 GWh. No acumulado 12M14, registrou aumento de 2,1% no consumo de energia elétrica em relação a 2013, acumulando 4.586 GWh no período. Apesar da fraca migração para o ACL, a classe sofre com a conjuntura econômica do país e, conseqüentemente, a menor demanda por energia elétrica para produção.

Comercial

O consumo cativo da classe comercial cresceu 11,1% no quarto trimestre deste ano, atingindo 929 GWh. O crescimento da classe comercial foi influenciado pela base baixa de comparação com 2013, quando o crescimento anual foi de apenas 1,5%. No último trimestre de 2014, os dias com temperaturas mais altas também contribuíram para o crescimento da classe. Apesar do baixo crescimento da economia no Brasil, o setor de serviços ainda não tinha sido tão afetado. Visto que no setor elétrico a classe comercial contempla o setor de serviços, o fato influencia positivamente os indicadores de consumo de energia elétrica da classe.

Rural

O consumo da classe rural cativa aumentou 14,7% no quarto trimestre de 2014, comparado com o mesmo período de 2013, atingindo 348 GWh. Já no ano, o crescimento foi de 10,2%, totalizando 1.328 GWh consumidos por essa classe.

Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

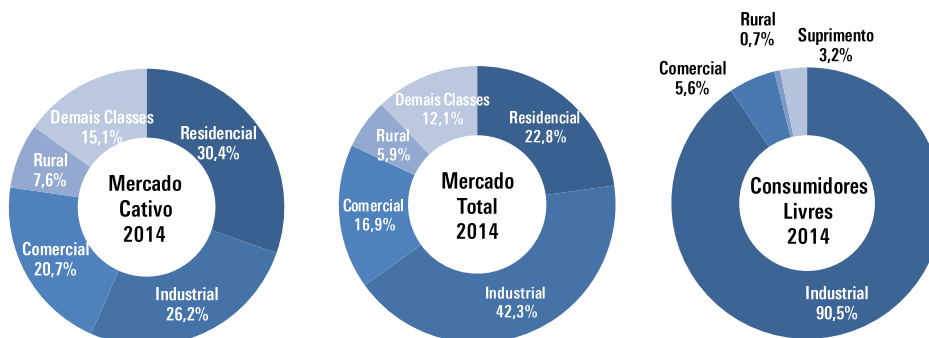
No quarto trimestre de 2014 o consumo dos demais segmentos aumentou 8,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 717 GWh. No ano, o crescimento foi de 3,0%, totalizando 2.647 GWh consumidos no período.

Desempenho do Mercado Livre

No quarto trimestre do ano, o consumo dos clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição cresceu 3,8% na comparação com o mesmo período em 2013, atingindo 1.462 GWh. É possível constatar uma estabilidade no crescimento do Mercado Livre. Isso ocorre devido ao fato de que os maiores clientes potencialmente livres já migraram para o ACL – Ambiente de Contratação Livre, às incertezas neste ambiente, com a alta no Preço de Liquidações das Diferenças – PLD e ao reflexo da conjuntura econômica desfavorável.

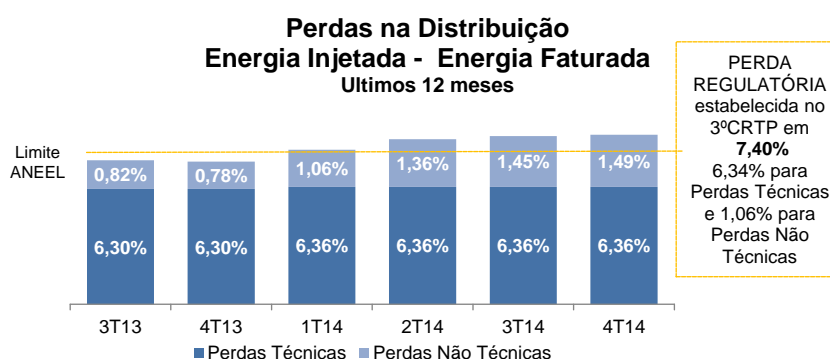
No 4T14, do total de consumo realizado por consumidores livres, 90% foi originário da classe industrial. Já na classe comercial, que representou 8,2% do Mercado Livre, o movimento de migração para o ACL – Ambiente de Contratação Livre ainda é baixo, com tendência de crescimento. No trimestre, o consumo dessa classe foi 13,1% superior ao mesmo período do ano anterior.

Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição no quarto trimestre de 2014, o mercado cativo representou 75% e os clientes livres representaram 25%. O gráfico abaixo apresenta a participação de cada classe de consumo no **mercado cativo**, entre os **consumidores livres** e no **mercado total (cativo + livre)**:



Perdas na Distribuição

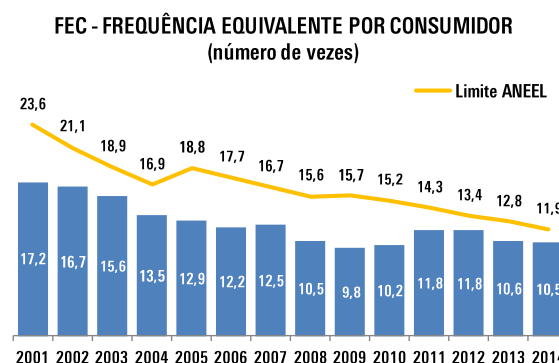
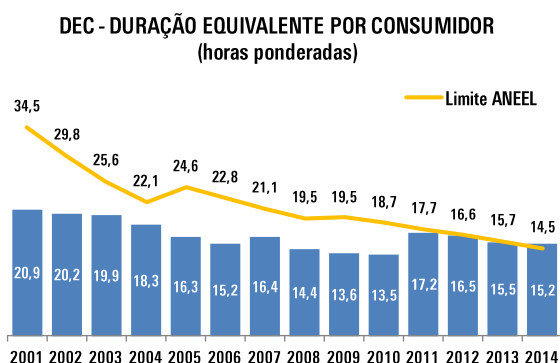
De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição, a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,40%. Desse total, 6,34% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,06% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até dezembro de 2014, as perdas globais representaram 7,85% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,36% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2013) e 1,49% correspondem às perdas não técnicas. O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:



As perdas não técnicas aumentaram a partir do 2T14 em função de que no mês de maio o faturamento da classe revenda foi realocado em um mês, fazendo com que o mercado faturado ficasse menor, pois 116,33 GWh medidos no mês de maio/14 foram realocados para o mês seguinte (junho) e assim sucessivamente. Se não houvesse o deslocamento de faturamento as Perdas Totais somariam 7,32% em 2014, sendo 6,36% referentes às perdas técnicas e 0,96% correspondentes às perdas não técnicas.

Indicadores de Eficiência do Sistema

O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição S.A. no acumulado do quarto trimestre de 2014 foi de 15,20 horas, 1,9% abaixo do verificado em relação ao mesmo período de 2013. Neste mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) apresentou queda de 1,5%, representando 10,46 interrupções no ano, o que equivale a 87,8% do limite regulatório estabelecido para 2014 neste indicador.



2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro
Celesc Distribuição S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Receita Operacional Bruta	1.778,1	2.789,8	56,9%	6.618,8	8.358,1	26,3%
Deduções da Receita Operacional	(482,0)	(654,1)	35,7%	(1.838,6)	(2.261,0)	23,0%
Receita Operacional Líquida	1.296,1	2.135,7	64,8%	4.780,2	6.097,1	27,5%
Custos e Despesas Operacionais	(1.308,2)	(1.485,2)	13,5%	(4.648,2)	(5.454,3)	17,3%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(804,8)</i>	<i>(1.309,8)</i>	62,8%	<i>(3.792,3)</i>	<i>(4.325,3)</i>	14,1%
<i>Recuperação de Despesas com EE</i>	<i>(146,4)</i>	<i>0,0</i>		<i>569,5</i>	<i>0,0</i>	
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(357,0)</i>	<i>(175,4)</i>	-50,9%	<i>(1.425,4)</i>	<i>(1.129,0)</i>	-20,8%
Resultado das Atividades	(12,0)	650,5	5504%	132,0	642,8	386,8%
EBITDA	28,3	692,3	2349%	289,3	808,2	179%
<i>Margem EBITDA IFRS (%)</i>	<i>2,2%</i>	<i>32,4%</i>		<i>6,1%</i>	<i>13,3%</i>	
Resultado Financeiro	42,4	16,7	-60,6%	83,3	19,4	-76,7%
IR/CSLL	2,5	(235,0)		(66,1)	(278,6)	
Lucro/Prejuízo Líquido	32,8	432,2	1216%	149,3	383,6	157%
<i>Margem Líquida IFRS (%)</i>	<i>2,5%</i>	<i>20,2%</i>		<i>3,1%</i>	<i>6,3%</i>	

Destaques do Resultado

O principal destaque no resultado da Celesc Distribuição foi o crescimento da Receita Operacional Líquida (+64,8% no comparativo trimestral e + 27,5% no ano), influenciada pelo crescimento do mercado (energia distribuída), pelos Reajustes Tarifários implementados em agosto/2013 (efeito médio de +13,73%) e agosto/2014 (+22,62%) e pelo reconhecimento de ativo regulatório no valor de R\$452,9 milhões⁴.

A recomposição da receita operacional aliada ao controle das despesas operacionais gerenciáveis permitiu que a Celesc Distribuição registrasse EBITDA (IFRS) de R\$808,2 milhões e Lucro Líquido (IFRS) de R\$383,6 milhões em 2014.

Ajustando o resultado da distribuidora pelos efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios e itens Não-Recorrentes, a Companhia registrou Lucro Líquido de R\$25,8 milhões no 4T14 e de R\$177,2 milhões no ano. O EBITDA Ajustado somou R\$76,0 milhões no trimestre (9,8% acima do registrado no 4T13) e de R\$402,7 milhões no acumulado 12M14 (Margem EBITDA de 7,0%). Maior detalhamento dos ajustes aplicados ao resultado nas páginas 21 e 22 deste release.

Celesc Distribuição S.A. | Resultado Ajustado*

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
EBITDA Ajustado	69,2	76,0	9,8%	386,4	402,7	4,2%
<i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	<i>5,8%</i>	<i>3,8%</i>		<i>8,6%</i>	<i>7,0%</i>	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado	61,3	25,8	-58,0%	218,7	177,2	-19,0%
<i>Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	<i>5,1%</i>	<i>1,3%</i>		<i>4,9%</i>	<i>3,1%</i>	

* IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Itens Não-Recorrentes.

⁴ Vide detalhamento na página 17 deste Release de Resultados.

Receita Operacional Bruta

A Receita Operacional Bruta – ROB da Celesc Distribuição no 4T14 alcançou R\$ 2.789,8 milhões, um acréscimo de 56,9% em relação ao mesmo período de 2013. Sem considerar os efeitos da Receita de Construção⁵ (R\$127,6 milhões no 4T14 e R\$104,2 milhões no 4T13) e os efeitos do reconhecimento do Ativo Regulatório (conforme detalhado mais adiante), a Receita Operacional Bruta apresenta evolução de 32,0% no trimestre e de 19,7% no acumulado 12M14.

Celesc Distribuição S.A. | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.778,1	2.789,8	56,9%	6.618,8	8.358,1	26,3%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.386,4	1.810,3	30,6%	5.063,7	6.143,1	21,3%
Suprimento de Energia	39,2	63,3	61,8%	119,1	165,9	39,3%
Ativo Regulatório	0,0	452,9		0,0	452,9	
Energia Elétrica de Curto Prazo	80,2	141,1	76,0%	549,7	553,0	0,6%
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	56,8	72,4	27,3%	206,0	243,8	18,3%
Arrendamento e Aluguéis	18,2	8,0	-55,9%	50,8	24,9	-50,9%
Renda de Prestação de Serviços	0,7	0,6	-10,1%	3,6	2,2	-39,8%
Outras Receitas*	92,5	113,6	22,7%	322,4	425,4	31,9%
Receita de Construção	104,2	127,6	22,5%	303,5	346,9	14,3%

* Inclui recebimento de Subsídio CDE referente Decreto Nº 7.891/2013

Os principais fatores que influenciaram positivamente o desempenho da ROB no período foram:

- (i) incremento de R\$ 424,0 milhões no trimestre (+30,6% em relação ao 4T13) e de R\$1.079,3 milhões no ano na rubrica *Receita com Fornecimento de Energia Elétrica*, refletindo o crescimento da ordem de 7,2% no consumo dos clientes cativos da Celesc Distribuição e os reajustes tarifários implementados em agosto/2013 (efeito médio de +13,73%) e agosto/2014 (+22,62%);
- (ii) reconhecimento de determinados Ativos e Passivos Regulatórios no resultado societário (IFRS), impactando positivamente a receita da Companhia em R\$ 450,6 milhões, sendo R\$ 452,9 milhões na receita e R\$2,3 milhões negativos no resultado financeiro;
- (iii) variações na receita registrada a título de Energia Elétrica de Curto Prazo⁶ com aumento de 76,0% no comparativo trimestral, porém pequena variação (+0,6%) no acumulado do ano;
- (iv) o valor de R\$113,0 milhões no trimestre e de R\$425,4 milhões no 12M14 (alta de 31,9%) na rubrica *Outras Receitas* em função do recebimento dos valores relativos aos subsídios que a partir de fevereiro de 2013 não compõe os cálculos para o reajuste tarifário, sendo homologados pela ANEEL e pagos à concessionária diretamente pela Eletrobrás.

A maior parte dos valores contabilizados como *Outras Receitas* estão definidos nas Resoluções Homologatórias ANEEL, sendo que o valor do repasse mensal de Fevereiro/13 a Novembro/13 foi de R\$26,6 milhões (RH 1416/2013); de Dezembro/13 a Julho/14 o valor de R\$31,8 milhões (RH 1574/2014); de Agosto/14 a Fevereiro/15 o valor de R\$35,4 milhões (RH 1770/2014), e de Março/15 a Julho/15 o valor será de R\$40,1 milhões por mês. No entanto, a Eletrobrás não tem cumprido com o cronograma original, impactando de forma relevante o fluxo de caixa da Celesc Distribuição, uma vez que em 02 de janeiro de 2015 repassou o valor de R\$63,6 milhões referentes as parcelas de junho e julho de 2014 e em 19 de março de 2015 a parcela de agosto de 2014 no valor de R\$35,4 milhões.

⁵ A Receita de Construção, em função das normas contábeis IFRS tem custo correspondente de mesmo valor registrado nas despesas operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia.

⁶ Refere-se à liquidação financeira na CCEE, inclusive contratos de disponibilidade de usinas térmicas, sendo que também são contabilizadas despesas com E.E. de Curto Prazo em Custos com Energia Elétrica.

Deduções da Receita Operacional Bruta
Celesc Distribuição S.A. | Deduções da Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	(482,0)	(654,1)	35,7%	(1.838,6)	(2.261,0)	23,0%
ICMS	(302,5)	(404,0)	33,6%	(1.145,5)	(1.410,9)	23,2%
PIS/COFINS	(153,8)	(207,7)	35,1%	(576,2)	(699,2)	21,3%
Reserva Global de Reversão - RGR	0,0	0,0		(3,5)	0,0	
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(14,5)	(26,6)	83,0%	(58,1)	(98,2)	69,2%
Conta de Consumo de Combustível - CCC	0,0	0,0	-100%	(12,6)	0,0	
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	(5,6)	(7,9)	41,0%	(21,7)	(26,4)	21,3%
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	(5,6)	(7,9)	41,1%	(21,0)	(26,4)	25,7%
Outros	(0,0)	0,0	-100%	(0,1)	(0,0)	-99,1%

Comentários:

As Deduções da Receita Operacional apresentaram um aumento de 35,7% no 4T14, somando R\$654,1 milhões, o que representa 23,4% da Receita Operacional Bruta - ROB no período. Além do aumento na conta ICMS de aproximadamente R\$101,5 milhões (acompanhando o crescimento da Receita com Fornecimento de Energia Elétrica), destaque para a alta na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) que somou R\$26,6 milhões no período (83,0% acima do verificado no 4T13). As rubricas Reserva Global de Reversão (RGR) e Conta de Consumo de Combustível (CCC) deixaram de incidir a partir da Lei 12.783/13 e respectiva Revisão Tarifária Extraordinária – RTE de janeiro/13.

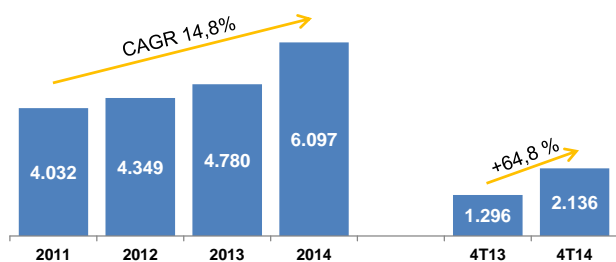
Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Distribuição no quarto trimestre de 2014 atingiu o montante de R\$2.135,7 milhões, 64,8% superior ao 4T13. No ano de 2014 a ROL apresentou crescimento de 27,5% (+R\$1.316,9 milhões) e somou R\$6.097,1 milhões.

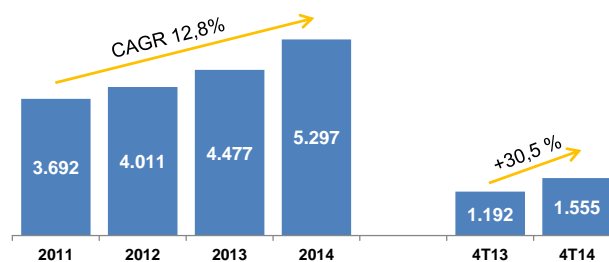
Sem os efeitos da Receita de Construção e desconsiderando a contabilização do saldo de Ativos e Passivos Regulatórios (CVA), a ROL soma R\$1.555,3 milhões no 4T14, alta de 30,5% em relação ao período comparativo. Sem os mesmos efeitos, a ROL em 2014 seria de R\$5.297,3 milhões, 18,3% acima da receita registrada em 2013. A Receita da Celesc Distribuição apresenta evolução média de 12,8% nos últimos quatro exercícios sociais.

Receita Operacional Líquida (R\$ MM)

IFRS


Receita Operacional Líquida (R\$ MM)

EXCLUI RECEITA DE CONSTRUÇÃO e CVA



Custos e Despesas Operacionais
Celesc Distribuição S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.308,2)	(1.485,2)	13,5%	(4.648,2)	(5.454,3)	17,3%
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	(951,2)	(1.309,8)	37,7%	(3.222,8)	(4.325,3)	34,2%
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	(652,6)	(1.092,9)	67,5%	(2.979,0)	(3.335,2)	12,0%
Energia Elétrica Curto Prazo / Disponibilidade	(184,4)	(89,3)	-51,6%	(405,6)	(525,0)	29,4%
Encargo de Uso da Rede Elétrica	61,9	(95,0)	-253%	(285,8)	(335,6)	17,4%
PROINFA	(28,3)	(30,8)	8,7%	(113,3)	(123,3)	8,9%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1,3)	(1,9)	41,6%	(8,7)	(6,2)	-28,8%
Recuperação de Despesas com EE	(146,4)	0,0	-100%	569,5	0,0	-100%
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	(193,3)	(223,4)	15,6%	(871,3)	(820,2)	-5,9%
Pessoal	(131,8)	(160,8)	22,0%	(528,8)	(531,6)	0,5%
Materiais	(5,0)	(5,4)	6,0%	(17,7)	(20,8)	17,3%
Serviços de Terceiros	(50,9)	(55,9)	9,9%	(200,8)	(210,0)	4,6%
Outras Despesas	(5,5)	(1,3)	-76,9%	(124,0)	(57,8)	-53,4%
Provisões, líquidas*	(19,3)	217,4	1228%	(93,4)	203,6	318%
Depreciação / Amortização	(40,3)	(41,8)	3,7%	(157,3)	(165,4)	5,2%
Custo de Construção	(104,2)	(127,6)	22,5%	(303,5)	(346,9)	14,3%

* A partir do Release 4T14, passamos a excluir a rubrica "Provisões, líquidas" do somatório PMSO, visando a comparabilidade entre o PMSO Regulatório ANEEL e o PMSO efetivamente realizado pela Celesc Distribuição.

No quarto trimestre de 2014 os Custos e Despesas Operacionais da Celesc Distribuição somaram R\$1.485,2 milhões, aumento de 13,5% na comparação com o quarto trimestre de 2013. Desconsiderando a rubrica Custo de Construção (que tem efeito nulo no resultado) a alta foi de 12,8% no período, somando R\$1.357,6 milhões. No acumulado do ano, os Custos e Despesas Operacionais somaram R\$5.454,3 milhões, alta de 17,3% em relação a 2013 (+17,6% se desconsiderado o Custo de Construção). O aumento é explicado principalmente pela alta nos Custos com Energia Elétrica (não-gerenciáveis) que cresceram 37,7% no comparativo trimestral e 34,2% no comparativo anual.

O total de despesas da Companhia foi influenciado positivamente pela reversão de provisão referente contingência cível, no valor de R\$221,6 milhões, realizada no mês de dezembro/2014⁷. A queda de 5,9% nas Despesas Operacionais Gerenciáveis⁸ não foram suficientes para compensar a alta nos Custos com Energia Elétrica (Não Gerenciáveis/Parcela A) contabilizados no período, fazendo com que as margens da concessionária continuassem pressionadas.

Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis

Os gastos não-gerenciáveis da Celesc Distribuição (despesas com energia elétrica comprada para revenda e respectivos encargos) somaram R\$1.309,8 milhões no 4T14, expressiva alta de 37,7%, reflexo da condição hidrológica adversa que, desde o início de 2013, pressiona o caixa das distribuidoras de energia elétrica de todo o país. No acumulado do ano, os custos não-gerenciáveis somaram R\$4.325,3 milhões (34,2% acima do contabilizado no 12M13).

Relativo equilíbrio das condições financeiras das concessionárias só foi possível pela compensação advinda dos repasses da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE (Decreto Federal 7.945/2013) e da Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR criada e administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE (Decreto Federal 8.221/2014) para cobrir os custos extraordinários com energia térmica e com o aumento no Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (em função da baixa disponibilidade de água nos reservatórios).

Conforme já detalhado nos releases trimestrais anteriores, as medidas adotadas para minimizar o impacto desses custos nas distribuidoras representaram, para a Celesc Distribuição, o ingresso via CDE de R\$161,3 milhões (líquidos de PIS/COFINS) no ano de 2013 (período comparativo), sendo R\$ R\$14,9 milhões no quarto trimestre de 2013. Além disso, a Agência Nacional de Energia

⁷ Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado pela Companhia em 22/12/2014.

⁸ PMSO: Pessoal, Materiais, Serviços de Terceiros e Outros.

Elétrica (ANEEL), através da [Resolução Homologatória Nº 1.574](#), de 30 de julho de 2013, referente ao processo de reajuste tarifário anual de 2013, havia homologado o aporte, no montante de R\$ 569,5 milhões, contabilizados no mês de junho de 2013. Até o mês de setembro de 2013, a contabilização dos recursos advindos da CDE para fins dos itens mencionados no referido decreto foram realizadas à conta de recuperação de despesas conforme orientação contida no Despacho 1.135, de 17 de abril de 2013, emitido pela Superintendência de Fiscalização Financeira - SFF da ANEEL. No entanto, a SFF em seu Despacho de encerramento 4.413, de 27 de dezembro de 2013, alterou essa orientação de forma que os referidos reembolsos fossem registrados a crédito nas respectivas naturezas de gastos que deram origem aos custos adicionais previstos no Decreto 7.945/2013.

Em 2014, ainda conforme disposição contida no Decreto 7.945/2013 foram repassados à Celesc D R\$66,3 milhões (R\$60,2 milhões líquidos de PIS/COFINS) para cobrir parte dos custos relativos à competência de janeiro/14. A partir da competência fevereiro/2014, os gastos com a liquidação de energia de curto prazo e com o efeito por disponibilidade das usinas térmicas realizados junto à CCEE foram compensados parcialmente através da CONTA-ACR. Os referidos reembolsos foram registrados a crédito nas respectivas naturezas de gastos que deram origem aos custos adicionais, sendo que a Celesc Distribuição teve R\$1.025,9 milhões homologados pela ANEEL (R\$1.019,8 milhões líquidos de PIS/COFINS) contabilizados até outubro/2014 (R\$32,7 milhões no 4T14), conforme detalhamento abaixo:

Celesc Distribuição S.A. Redução Gastos Não-Gerenciáveis 2014		
Recursos CDE Decreto nº 7945/13	Referência	R\$ MM
Liquidação Financeira Janeiro/2014	Decreto Federal 7.945/2013	66,3
Conta ACR (CCEE) Decreto nº 8221/14	Nota Técnica ANEEL	
Liquidação Financeira Fevereiro/2014	NT Nº 142 – SRE/ANEEL	332,6
Liquidação Financeira Março/2014	NT Nº 153 – SRE/ANEEL	197,0
Liquidação Financeira Abril/2014	NT Nº 182 – SRE/ANEEL	110,7
Liquidação Financeira Maio/2014	-	137,3
Liquidação Financeira Junho/2014	NT Nº 256 – SRE/ANEEL	31,4
Liquidação Financeira Julho/2014	NT Nº 295 – SRE/ANEEL	43,7
Liquidação Financeira Agosto/2014	NT Nº 343 – SRE/ANEEL	0,0
Liquidação Financeira Setembro/2014	NT Nº 374 – SRE/ANEEL	74,3
Liquidação Financeira Outubro/2014	NT Nº 397 – SRE/ANEEL	32,7
Total		959,6
Total (R\$ Milhões)		1.025,9
Total Líquido (PIS/COFINS)		1.019,8

Ainda assim, os aportes realizados pela Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e na Conta no Ambiente de Contratação Regulada (CONTA-ACR) visando compensar os gastos não-gerenciáveis (Custos com Energia Elétrica) não foram suficientes para cobrir o total de custos com Parcela A não previstos tarifariamente para o período. Os recursos financeiros da Conta ACR se esgotaram na liquidação de outubro de 2014, portanto, para as competências referentes a novembro e dezembro de 2014, eventuais custos objeto do Decreto Federal 8.221/2014 também tiveram constituição de ativos regulatórios.

A tarifa média de compra, já consideradas as compensações citadas anteriormente, ficou, em média, 31,2% superior ao 4T13. Destaque para os contratos com usinas térmicas que tiveram custo médio 69,8% maior. A tabela abaixo apresenta o custo por modalidade e respectiva participação no mix de tarifas de compra de energia da Companhia:

Celesc Distribuição S.A. Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação						
Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)	4T13	4T14	Var. de Preço %	Participação % no MIX 4T13	Participação % no MIX 4T14	Tarifa Média do Reajuste Tarifário* (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	152,2	161,5	6,1%	47,2%	47,8%	161,5
LEILÃO - CCEAR / Térmica	283,3	481,0	69,8%	27,2%	25,6%	325,6
ITAIPU	127,2	138,9	9,2%	22,8%	23,6%	124,7
CONTRATOS BILATERAIS	240,5	249,3	3,7%	1,1%	1,2%	255,8
OUTROS	37,7	37,1	-1,7%	1,6%	1,7%	32,9
Total - (R\$/MWh)	177,7	233,1	31,2%			193,8

* Resolução Homologatória 1770/2014

Ativos e Passivos Regulatórios (CVA)

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de Janeiro de 2001, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários das distribuidoras de energia elétrica. Com a adoção do IFRS a partir do exercício de 2010, o resultado da Companhia não refletia mais os diferimentos da CVA, sendo que, a apuração continuava sendo realizada para atender às exigências da ANEEL.

Porém, a partir de Dezembro de 2014, de acordo com a [Orientação Técnica OCPC 08 - Reconhecimento de Determinados Ativos e Passivos nos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral das Distribuidoras de Energia Elétrica](#) emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM ([Deliberação CVM Nº 732/2014](#)), a Celesc Distribuição voltou a reconhecer nos seus resultados os saldos registrados na CVA. Referido pronunciamento tem por base a assinatura do [4º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão](#), realizada no dia 10 de dezembro de 2014, que garantiu à Companhia, no caso de extinção da concessão, o direito/dever de ter acrescentado/abatido os referidos saldos no valor da indenização.

A tabela a seguir demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios acumulados ao final de cada período. Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Companhia e, em 31/12/2014, foram reconhecidos de forma prospectiva, registrando os valores em *Outras Contas a Receber* em contrapartida a *Receita de Ativo Regulatório* no resultado.

Celesc Distribuição S.A. | Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados

R\$ Milhões	em 31/12/2011	em 31/12/2012	em 31/12/2013	em 31/03/2014	em 30/06/2014	em 30/09/2014	em 31/12/2014
Ativos Regulatórios	104,1	234,6	356,4	554,3	629,0	612,0	644,0
Passivos Regulatórios	(111,5)	(41,6)	(119,3)	(191,2)	(252,6)	(217,9)	(193,4)
Saldo Líquido	(7,4)	193,0	237,1	363,1	376,4	394,1	450,6

A tabela abaixo apresenta o efeito desses Ativos e Passivos Regulatórios no resultado da Celesc Distribuição e que foram utilizados para ajuste no período em que os mesmos não eram reconhecidos no resultado da Companhia:

Celesc Distribuição S.A. | Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios

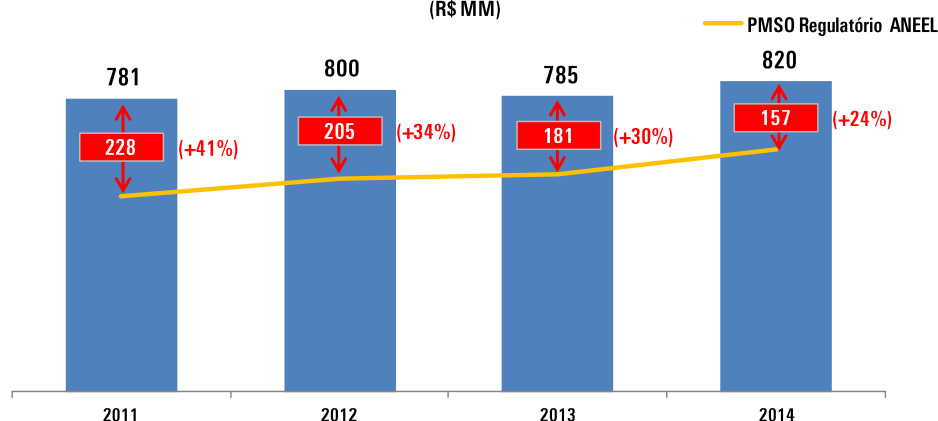
R\$ Milhões	em 12M10	em 12M11	em 12M12	no 4T13	em 12M13	no 1T14	no 2T14	no 3T14	no 4T14	em 12M14
Efeito no Resultado sem Tributos	63,8	(143,2)	196,6	(40,9)	(18,2)	(119,3)	13,5	0,8	394,7	289,7
Efeito no Resultado com Tributos	45,4	(95,3)	132,3	(28,5)	(29,1)	(83,2)	(8,8)	(11,7)	260,1	156,5

PMSO – Despesas Operacionais Gerenciáveis (Pessoal, Materiais, Serviços e Outros)

As despesas gerenciáveis da Celesc Distribuição totalizaram R\$223,4 milhões no 4T14, um aumento de 15,6% em comparação aos R\$193,3 milhões registrados no quarto trimestre de 2013. No acumulado do ano, o PMSO total somou R\$820,2 milhões o que representa redução da ordem de 5,9% (-R\$51,1 milhões) em relação aos R\$871,3 milhões registrados em 2013.

Sem os efeitos de itens não-recorrentes contabilizados no período comparativo (ano de 2013⁹), o PMSO apresentado pela Celesc Distribuição representa alta de 4,5%(+R\$35,3 milhões), portanto abaixo da inflação registrada no período (IPCA). O gráfico a seguir apresenta a evolução das despesas gerenciáveis em comparação com a estimativa para o PMSO Regulatório previsto nas tarifas homologadas pela ANEEL para a Celesc Distribuição. A defasagem de custos apresenta trajetória declinante, fechando 2014 aproximadamente 24% (R\$157,0 milhões) superior à referência regulatória para o período.

PMSO Regulatório ANEEL vs PMSO Celesc Distribuição*
diferença entre parâmetros regulatórios e gastos gerenciáveis realizados
(R\$ MM)



* INCLUI DESPESA ATUARIAL e EXCLUI PDV 2012 + PERDAS NÃO RECURRENTES

Entre 2011 e 2014, o PMSO efetivamente realizado pela Celesc Distribuição cresceu a uma taxa média anual de apenas 1,6% a.a. enquanto o PMSO Regulatório definido pela ANEEL foi reajustado à taxa média de 6,3% a.a.. A seguir serão apresentados os principais componentes e os fatores que influenciaram de forma relevante as despesas gerenciáveis da empresa em 2014.

Pessoal

A rubrica *Pessoal e Administradores* é composta pelas despesas incorridas com remuneração dos empregados (incluindo encargos) e com as contribuições regulares aos planos de pensão administrados pela Fundação CELOS (rubrica *Previdência Privada*). No 4T14, os gastos com Pessoal somaram R\$142,1 milhões, uma alta de 29,1% no comparativo com o mesmo período de 2013. O aumento nas despesas com Pessoal no 4T14 pode ser explicado pela contratação de novos empregados destinada a suprir parcialmente a saída dos 753 desligamentos realizados no âmbito do Plano de Demissão Voluntária – PDV finalizado em junho de 2013. No acumulado do ano, houve aumento de 5,5% (R\$23,9 milhões) e o principal fator que explica esse comportamento é o reajuste salarial (+5,7%) aplicado a partir de outubro/2013.

Celesc Distribuição S.A. | Despesas Totais com Pessoal

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Pessoal Total	(131,8)	(160,8)	22,0%	(528,8)	(531,6)	0,5%
Pessoal e Administradores	(110,1)	(142,1)	29,1%	(432,9)	(456,8)	5,5%
<i>Pessoal e Encargos</i>	(103,6)	(133,2)	28,6%	(410,1)	(432,5)	5,4%
<i>Previdência Privada</i>	(6,5)	(8,9)	37,7%	(22,7)	(24,3)	6,8%
Despesa Atuarial	(21,8)	(18,7)	-14,0%	(95,9)	(74,9)	-21,9%

As despesas totais com *Pessoal* (que incluem Despesa Atuarial) apresentaram alta de 22,0% no trimestre quando comparado ao 4T13. No acumulado 12M14, a despesa total apresenta alta de apenas 0,5% (R\$2,9 milhões), bem abaixo da inflação do período. Os custos

⁹ Em 2013, houve R\$86,4 milhões referentes a lançamentos não-recorrentes a perdas.

com pessoal e encargos permaneceram estáveis e a estimativa de redução planejada pela Companhia para o ano não se concretizou em função de que o plano de demissão, denominado *Prêmio Aposentadoria*¹⁰ foi implementado apenas no mês de novembro/14, além de ter obtido menos adesões do que o esperado.

Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecidos aos seus empregados. A *Despesa Atuarial* reconhecida na Demonstração de Resultado segue o definido na Avaliação Atuarial Anual dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes. A estimativa para a despesa/(receita) atuarial líquida para o exercício que se encerrará em 31/12/2015 é de R\$105,8 milhões, 41,3% superior à despesa incorrida em 2014.

Celesc Distribuição S.A. | Despesa (receita) Atuarial reconhecida no resultado

R\$ Milhões	Valor efetivamente reconhecido em 2012	Valor efetivamente reconhecido em 2013	Valor efetivamente reconhecido em 2014	Valor estimado a ser reconhecido em 2015
Plano Transitório	35,5	39,8	33,6	42,6
Plano Misto	32,5	40,6	23,1	35,5
Plano Pecúlio	0,7	(0,2)	0,1	0,1
PDVI 2002	4,1	2,2	0,6	-
PDV 2012	-	21,0	20,3	12,9
Plano de Saúde	(20,9)	(10,3)	(5,9)	11,6
Outros Benefícios	2,8	2,9	3,2	3,1
Total	54,7	95,9	74,9	105,8

O quadro a seguir apresenta o Passivo Atuarial reconhecido em 31/12/2014 em comparação ao fechamento de 2013 e demonstra o aumento das obrigações estimadas da Celesc Distribuição da ordem de 13,6%, explicado principalmente pela majoração das obrigações para os planos de benefícios previdenciários oferecidos pela empresa aos empregados:

Celesc Distribuição S.A. | Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de dezembro de 2013	em 31 de Dezembro de 2014	Var. %
Planos de Benefícios Previdenciários	598,4	703,9	17,6%
Plano Misto + Plano Transitório	598,4	703,9	
Outros Benefícios Pós-Emprego	461,1	499,2	8,3%
Plano de Saúde	196,9	316,7	
PDVI 2002	10,8	0,0	
PDV 2012	223,8	151,1	
Outros Benefícios	29,7	31,4	
Total	1.059,5	1.203,1	13,6%
Curto Prazo	172,3	170,8	
Longo Prazo	887,2	1.032,3	

Materiais

A rubrica *Materiais* somou R\$5,4 milhões no trimestre, aumento de 6,0% (R\$0,3 milhão) quando comparado ao quarto trimestre de 2013. No acumulado de 2014 tal rubrica somou R\$20,8 milhões (alta de 17,3%).

Serviços de Terceiros

Os gastos com *Serviços de Terceiros* somaram R\$55,9 milhões no 4T14, alta de R\$5,1 milhões, o que representa elevação de 9,9% em relação ao período comparativo (4T13). No ano, as despesas com essa rubrica somaram R\$210,0 milhões, alta de 4,6% (+R\$9,2 milhões). A alta deve-se, principalmente, aos serviços de: (i) teleatendimento/call center (+R\$4,7 milhões) e (ii) leitura de medidores (+R\$5,0 milhões).

¹⁰ [Comunicado ao Mercado](#) divulgado pela Companhia em 24/07/2014.

Outras Despesas Operacionais
Celesc Distribuição S.A. | Outras Despesas Operacionais

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Outras Despesas - Total	(5,5)	(1,3)	-76,9%	(124,0)	(57,8)	-53,4%
Arrendamento e Aluguéis	(3,3)	(2,7)	-15,8%	(13,1)	(14,0)	6,8%
Seguros	(0,0)	(0,0)	-22,2%	(1,8)	(1,8)	0,3%
Tributos	(1,0)	(0,8)	-19,5%	(5,0)	(5,2)	4,3%
Perdas líquidas	(1,1)	(1,6)	43,0%	(86,9)	(18,8)	-78,4%
Despesas Diversas*	(0,1)	3,8	2756%	(17,2)	(18,1)	5,4%

* Despesas Diversas: Consumo Próprio de Energia, Publicidade, Multas, Indenizações Consumidores, Doações/Subvenções, etc.

O item *Outras Despesas Operacionais* registrou o montante de R\$1,3 milhão no quarto trimestre de 2014, redução de 76,9% em relação ao mesmo período de 2013 quando os gastos foram da ordem de R\$5,5 milhões. Em 2014 este item somou R\$57,8 milhões, redução de 53,4% em relação ao ano anterior, explicada pelo efeito não recorrente de lançamentos a perda no recebimento de créditos ocorrido nos períodos comparativos (4T13 e 12M13).

Provisões e Reversões de Provisões
Celesc Distribuição S.A. | Provisões

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Provisões, líquidas - Total	(19,3)	217,4	1228%	(93,4)	203,6	318%
Provisões p/ Créditos de Liquidação Duvidosa, líquidas	(2,8)	(4,6)	61,8%	(16,5)	(5,3)	-68,0%
<i>Provisões de PCLD</i>	(3,4)	(6,4)	88,4%	(93,3)	(13,7)	-85,3%
<i>Reversão de Provisões de PCLD</i>	0,6	1,8	223%	76,8	8,4	-89,1%
Outras Provisões, líquidas	(16,5)	221,9	1449%	(76,9)	208,9	372%
<i>Outras Provisões</i>	(17,2)	(4,5)	-74,0%	(102,3)	(50,0)	-51,1%
<i>Reversão de Outras Provisões</i>	0,7	226,4	32523%	25,4	258,9	919%

O efeito líquido de *Provisões e Reversões de Provisões* no resultado da Celesc Distribuição no trimestre foi positivo em R\$217,4 milhões. Nos doze meses de 2014 o efeito líquido deste item representou receita de R\$203,6 milhões. Esses efeitos são explicados basicamente pela baixa do provisionamento contábil decorrente da Ação Civil Pública nº 0015501-71.2003.404.7200 ou 2003.72.00.01551-5/SC, movida e ajuizada no ano de 2003 pelos Ministérios Públicos Federal e Estadual, em face da Celesc Distribuição S.A. e ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, referente a declaração de ilegalidade do reajuste concedido da ordem de 25,25% nas tarifas de energia elétrica praticadas pela empresa no período de agosto de 2002 a julho de 2003, bem como a inconstitucionalidade da Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE) incluída no Reajuste Tarifário da Celesc, que teve por escopo recompor os custos com Parcela “A” suportados pela empresa no período de janeiro a outubro de 2001. A decisão do Superior Tribunal de Justiça – STJ que reconheceu a legitimidade do repasse às tarifas de energia elétrica cobradas pela Celesc naquele período viabilizou os procedimentos de eliminação da referida contingência que estava provisionada nas Demonstrações Financeiras da Companhia desde dezembro de 2006 e envolvia o montante de R\$221,6 milhões, sendo que, com a decisão, o efeito econômico relativo a reversão do provisionamento, descontando-se os tributos diferidos no valor de R\$75,4 milhões, foi no valor líquido de R\$146,3 milhões, reconhecido no resultado da Celesc Distribuição S.A. em dezembro/2014¹¹.

Em 2013, as principais variações que fizeram a rubrica de *Provisões* impactar de forma não recorrente o resultado da Celesc Distribuição são apresentadas conforme detalhamento abaixo:

- Provisões de PCLD* não recorrentes registradas em 2013 no valor total de R\$83,4 milhões referentes parcelamentos não honrados de indústrias têxteis;
- Reversão de Provisões de PCLD* no valor de R\$43,0 milhões em 2013, referente Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S.A. com o respectivo lançamento a perdas;
- constituição de R\$30,0 milhões em 2013 na rubrica *Outras Provisões*, relativa à ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT, envolvendo terceirização de serviços;
- constituição de aproximadamente R\$46,1 milhões em 2013 na rubrica *Outras Provisões*, relativa a diversas contingências cíveis.

¹¹ Ver [Comunicado ao Mercado](#) divulgado pela Companhia em 22/12/2014.

Resultado Financeiro

A Celesc Distribuição apresentou Resultado Financeiro líquido positivo de R\$16,7 milhões no 4T14, frente ao resultado registrado no 4T13 de R\$42,4 milhões (-60,6%). No acumulado do ano o resultado financeiro representou uma receita líquida de R\$19,4 milhões, o que representa uma redução de 76,7% em relação a 2013. A atualização do Ativo Indenizável (VNR – Valor Novo de Reposição) realizada através da aplicação do IGPM (Índice Geral de Preços do Mercado) é a principal responsável por esse comportamento, sendo que no ano de 2014 esse item da receita financeira foi superior à despesa em R\$38,5 milhões (em 2013, a receita com atualização do VNR havia sido R\$64,1 milhões superior a despesa de mesma natureza).

Outras rubricas que impactaram significativamente o Resultado Financeiro da distribuidora dizem respeito ao nível mais elevado de endividamento da empresa no período, sendo: (i) Encargos de Dívidas (+R\$5,1 milhões no 4T14 e +R\$15,5 milhões em 2014); e, (iii) Juros sobre Debêntures, relativa a captação realizada em maio/13 (+R\$0,2 milhão no 4T14 e +R\$14,8 milhões em 2014).

Celesc Distribuição S.A. | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Receitas Financeiras	72,7	57,2	-21,4%	193,5	208,3	7,7%
Renda de Aplicações Financeiras	15,2	9,9	-34,7%	29,1	37,2	28,0%
Variações Monetárias	2,3	0,2	-89,2%	5,8	4,4	-24,8%
Incentivo Financeiro Fundo Social	6,6	4,4	-34,1%	19,7	16,1	-18,3%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	13,6	15,8	16,1%	50,5	54,1	7,1%
Desvalorização Cambial sobre Energia	3,7	(0,4)	-110%	7,6	5,1	-32,3%
Receita Financeira - VNR	26,7	28,1	5,4%	70,3	89,3	26,9%
Outras Receitas Financeiras	4,6	(0,9)	-120%	10,5	2,2	-78,8%
Despesas Financeiras	(30,3)	(40,5)	33,6%	(110,2)	(189,0)	71,5%
Encargos de Dívidas	(7,5)	(12,6)	68%	(30,6)	(46,1)	50,7%
Variações Monetárias	(6,4)	(10,7)	66,3%	(21,3)	(20,2)	-4,8%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(4,9)	(5,8)	18,0%	(17,5)	(22,0)	26,1%
Juros sobre Debêntures	(9,2)	(9,5)	2,3%	(19,7)	(34,4)	75,0%
Despesa Financeira - VNR	0,0	0,0		(6,3)	(50,7)	708%
Outras Despesas Financeiras	(2,2)	(1,9)	-11,9%	(14,9)	(15,4)	3,5%
Resultado Financeiro Líquido	42,4	16,7	-60,6%	83,3	19,4	-76,7%

EBITDA e EBITDA Ajustado (não auditado)

O EBITDA (IFRS) apurado pela Celesc Distribuição no 4T14 foi de R\$692,3 milhões (margem de 32,4% antes dos ajustes), ante resultado de R\$28,3 milhões no 4T13. No acumulado dos doze meses, o EBITDA (IFRS) da distribuidora foi de R\$808,2 milhões (margem de 13,3%) contra EBITDA de R\$289,3 milhões registrados em 2013. Deve-se considerar que o resultado do período foi influenciado positivamente pela contabilização de ativo regulatório, no valor de R\$452,9 milhões conforme já explicado anteriormente. A tabela a seguir apresenta a conciliação do EBITDA societário (ICVM n° 527/12) e também os ajustes de EBITDA (por Ativos/Passivos Regulatórios¹² e por Efeitos Não-Recorrentes) para os períodos do 4T14 e 12M14:

Celesc Distribuição S.A. | EBITDA IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Lucro / Prejuízo Líquido	32,8	432,2	1216%	149,3	383,6	157%
(+) IR e CSLL	(2,5)	235,0		66,1	278,6	
(+) Resultado Financeiro	(42,4)	(16,7)		(83,3)	(19,4)	
(+) Depreciação e Amortização	40,3	41,8		157,3	165,4	
EBITDA	28,3	692,3	2349%	289,3	808,2	179%
(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	40,9	(394,7)		18,2	(289,7)	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	69,2	297,6	330%	307,5	518,5	68,6%
(-) Efeitos Não-Recorrentes						
Resolução ANEEL 367					7,7	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores				83,4		
Provisão Trabalhista "Terceirizados"				30,0		
Provisão Cível					20,2	
Reversão RTE 2002		(221,6)			(221,6)	
Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda				(34,5)	78,0	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	69,2	76,0	9,8%	386,4	402,7	4,2%
Margem EBITDA sem Ajustes (IFRS)	2,2%	32,4%		6,1%	13,3%	
Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	5,8%	3,8%		8,6%	7,0%	

¹² Maior detalhamento no item "Ativos e Passivos Regulatórios" (página 17 deste Release).

O EBITDA AJUSTADO no trimestre registra o valor de R\$76,0 milhões (R\$69,2 milhões no 4T13) e representa Margem EBITDA Ajustada de 3,8%. No período acumulado (12M14) o EBITDA AJUSTADO foi de R\$402,7 milhões (ante R\$386,4 milhões no período comparativo), representando Margem EBITDA Ajustada de 7,0%. Os ajustes aplicados ao resultado estão detalhados abaixo, e consideram:

- para o período de outubro a dezembro de 2014, o impacto de R\$394,7 milhões, fruto do reconhecimento da CVA no resultado societário da Companhia (já líquido dos aportes realizados via CDE e CONTA-ACR). No acumulado do ano esse impacto representou R\$289,7 milhões;
- R\$7,7 milhões no 1T14, referente à desativação de bens em atendimento à Resolução nº 367 da Aneel;
- efeito não-recorrente de provisão jurídica de natureza ambiental no valor de R\$20,2 milhões (início 2014);
- a reversão de provisão para contingência cível, no valor de R\$221,6 milhões, conforme abordado anteriormente e em [Comunicado ao Mercado](#) divulgado pela Companhia no dia 22 de dezembro de 2014;
- ajuste realizado em 2014 referente Receita com Ultrapassagem de Demanda que, por determinação da ANEEL, deixou de compor a receita da Companhia.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado

A Celesc Distribuição registrou Lucro Líquido (IFRS) de R\$432,2 milhões no quarto trimestre de 2014 (ante lucro de R\$32,8 milhões no 4T13) o que representa Margem Líquida antes dos ajustes da ordem de 20,2%. O Resultado Ajustado no trimestre indica lucro no valor de R\$25,8 milhões, e considera os mesmos ajustes detalhados para o EBITDA, incluindo aqui os efeitos tributários para cada caso. A Margem Líquida Ajustada no 4T14 foi de 1,3%. O Lucro Líquido Ajustado no ano de 2014 foi de R\$177,2 milhões, com margem de 3,1% e sofreu impacto relevante das despesas financeiras maiores contabilizadas no período.

Celesc Distribuição S.A. | LUCRO LÍQUIDO IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

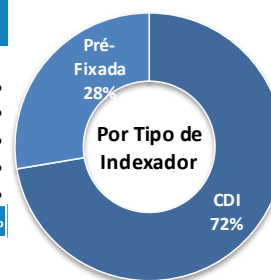
R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	32,8	432,2	1216%	149,3	383,6	157%
(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	28,5	(260,1)		29,1	(156,5)	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	61,3	172,1	180%	178,4	227,1	27,3%
(-) Efeitos Não-Recorrentes		(146,3)		74,8	(127,9)	
Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda				(34,5)	78,0	
(=) Lucro Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	61,3	25,8	-58,0%	218,7	177,2	-19,0%
Margem Líquida sem Ajustes (IFRS)	2,5%	20,2%		3,1%	6,3%	
Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	5,1%	1,3%		4,9%	3,1%	

Endividamento

O quadro abaixo apresenta os empréstimos e financiamentos detidos pela Celesc Distribuição em 31 de dezembro de 2014 no comparativo com o encerramento do exercício de 2013:

Celesc Distribuição S.A. | Posição Empréstimos e Financiamentos

R\$ Milhões	Tx. Anual de Juros	em 31 de Dezembro de 2013	em 31 de Dezembro de 2014	Δ
Moeda Nacional				
Empréstimos Bancários	116% a 121,5% CDI	-	375,9	100%
Empréstimos Bancários	7,55%	163,4	10,0	-93,9%
Eletrobrás	5,00%	177,6	135,9	-23,5%
Debêntures	CDI + 1,30%	303,0	302,9	0,0%
Finame	2,5% a 8,7%	37,7	34,7	-7,8%
Total		681,7	859,4	26,1%
Curto Prazo - Circulante		204,3	326,7	
Longo Prazo - Um a Cinco Anos		449,3	518,4	
Longo Prazo - Acima de Cinco Anos		28,0	14,2	

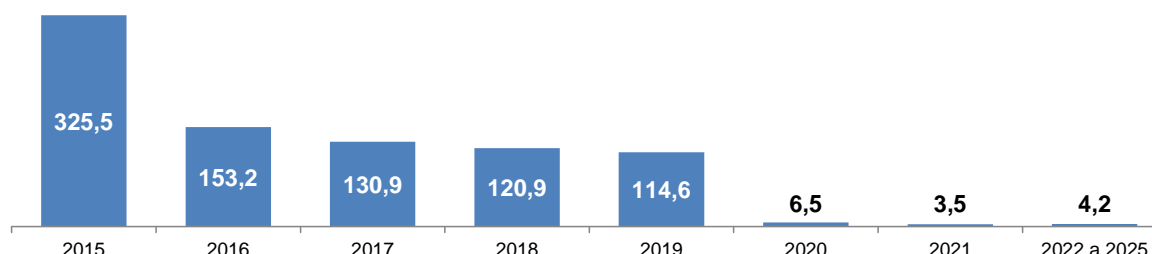


A dívida financeira bruta da Celesc Distribuição somava R\$859,4 milhões em 31 de dezembro de 2014, um aumento de 26,1% em relação ao fechamento de 2013 (R\$681,7 milhões) decorrente da maior necessidade de capital de giro para fazer frente aos elevados custos com compra de energia elétrica para revenda. Em relação ao trimestre anterior (3T14), quando somava R\$928,7 milhões, a dívida financeira total da Companhia foi R\$69,3 milhões menor, o que representa redução de 7,5%.

O cronograma estimado de vencimento dos empréstimos e financiamentos está disposto no gráfico a seguir. No primeiro trimestre de 2015, a Companhia renegotiou alguns desses contratos visando alongar o prazo das obrigações com vencimento no curto prazo.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ MM)

Cronograma de Vencimentos
Data Base 31/12/2014



As disponibilidades somavam R\$287,7 milhões ao fim de 2014, resultando em uma dívida financeira líquida da ordem de R\$571,6 milhões (dívida líquida de R\$97,7 milhões apurada em 2013 e de R\$424,6 milhões no 3T14). A Companhia encerrou 2014 com sua dívida financeira representando 1,4x o EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses e 0,3x seu Patrimônio Líquido conforme a seguir:

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento

Dívida Financeira 4T14			
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2013	em 31 de Dezembro de 2014	Δ
Dívida de Curto Prazo	204,3	326,7	59,9%
Dívida Longo Prazo	477,4	532,6	11,6%
Dívida Financeira Total	681,7	859,4	26,1%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	584,0	287,7	-50,7%
Dívida Financeira Líquida	97,7	571,6	485%
EBITDA (últimos 12 meses)	289,3	808,2	179%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	0,3x	0,7x	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	386,4	402,7	4,2%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	0,3x	1,4x	
Patrimônio Líquido	1.538,8	1.651,4	7,3%
Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido	0,4x	0,5x	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	0,1x	0,3x	

Considerando as Obrigações com Pensão, que somavam R\$703,9 milhões em 31 de dezembro de 2014 e Outros Benefícios a Empregados (Plano de Saúde, PDVs, outros) no valor de R\$499,2 milhões, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia somava R\$1.534,8 milhões, o que representa 3,8x o EBITDA Ajustado 12M e 0,9x o Patrimônio Líquido da empresa ao fim do 4T14, conforme demonstra o quadro a seguir:

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento + Benefício Pós-Emprego

Dívida Financeira + Benefícios Pós-Emprego 4T14			
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2013	em 31 de Dezembro de 2014	Δ
Dívida Financeira Total	681,7	859,4	26,1%
(+) Benefícios Pós-Emprego	868,9	963,2	10,8%
Obrigações com Pensão	598,4	703,9	17,6%
Outros benefícios a empregados	461,1	499,2	8,3%
(-) Plano Pensão Líquido ¹	190,6	240,0	25,9%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	584,0	287,7	-50,7%
Dívida Líquida Ajustada	966,6	1.534,8	58,8%
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA 12M	3,3x	1,9x	
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA Ajust. 12M	2,5x	3,8x	
Dívida Total Ajust./ Patrimônio Líquido	1,0x	1,1x	
Dívida Líquida Ajust. / Patrimônio Líquido	0,6x	0,9x	

¹ DFP 2014, Nota Explicativa 18.a

Ratings da Celesc Distribuição e da Controladora

A Moody's América Latina Ltda (Moody's) atribuiu ratings de emissor Ba1 em escala global e Aa2.br em escala nacional à Celesc Distribuição S.A. (CELESC D). Moody's também atribuiu ratings de emissor Ba2 em escala global e Aa3.br em escala nacional à controladora da CELESC D, Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (CELESC). Ao mesmo tempo, a Moody's atribuiu ratings Ba1 e Aa2.br a BRL 300 milhões em debêntures amortizáveis sem garantia de ativos reais com vencimento em 6 anos emitidas pela CELESC D e garantidas pela CELESC no mercado local. Esta é a primeira vez que a Moody's atribui ratings à CELESC D e CELESC.

A perspectiva estável reflete a expectativa da Moody's de que CELESC D, apesar de certa deterioração nos indicadores de crédito em relação ao desempenho histórico, consiga uma redução gradual em seus custos operacionais, bem como assegurar dívida de longo prazo suficiente para financiar seu programa de investimentos em imobilizado de modo que os indicadores de crédito e a posição de liquidez permaneçam adequados para a categoria de rating Ba1/Aa2.br.

Investimentos | CAPEX

No quarto trimestre de 2014, o CAPEX da Celesc Distribuição somou R\$142,9 milhões (alta de 24,9% em relação ao 4T13). Os investimentos realizados em 2014 somaram R\$390,5 milhões, 16,1% acima do realizado no mesmo período de 2013. A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora indicando o que compõe a Base de Remuneração Regulatória - BRR (no inglês, RAB – Regulatory Assets Base):

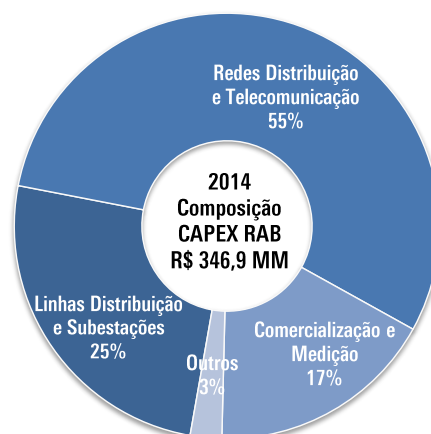
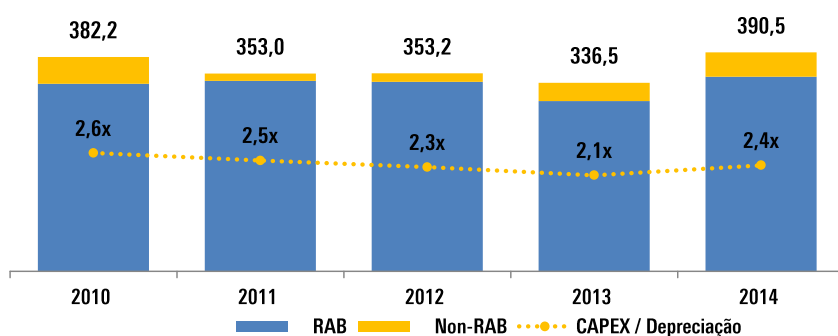
CAPEX - Celesc Distribuição S.A.

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Investimentos Distribuição	114,4	142,9	24,9%	336,5	390,5	16,1%
RAB *	104,1	127,6	22,5%	303,5	346,9	14,3%
Non - RAB	10,2	15,3	49,7%	33,0	43,6	32,1%
Depreciação / Amortização	(40,3)	(41,8)	3,7%	(157,3)	(165,4)	5,2%
Relação CAPEX x Depreciação	2,8x	3,4x		2,1x	2,4x	

* RAB: Regulatory Assets Base

Os gráficos a seguir ilustram o CAPEX realizado pela empresa nos últimos anos (e sua relação com a Depreciação) bem como a composição do investimento realizado em ativos elétricos em 2014, os quais irão compor a Base de Remuneração Regulatória – BRR:

CAPEX Celesc Distribuição (R\$ MM)



2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.

Medida Provisória – MP nº 579/12 e Lei nº 12.783/13

A Celesc Distribuição S.A. tem o vencimento de seu contrato de concessão previsto para 07 de julho de 2015. Com o advento da MP n.º 579/12, trazendo nova disciplina legal para a prorrogação dos contratos de concessão, em 19 de setembro de 2012, a Companhia protocolou documento ratificando a intenção manifestada no mês de junho junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Atualmente a Companhia mantém atualizadas as informações e documentos necessários à habilitação da prorrogação, além de monitorar os movimentos governamentais junto ao Ministério de Minas e Energia – MME e na ANEEL.

Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Concessão (Audiência Pública – AP nº 061/2014)

A ANEEL, em 05 de novembro de 2014, divulgou abertura da Audiência Pública – AP nº 061/2014, no objetivo obter subsídios para o aprimoramento do Aditivo aos Contratos de Concessão das Empresas de Distribuição de Energia. Segundo a [Nota Técnica nº 280/2014](#), apresentou-se a análise para incluir, nos Contratos de Concessão, dispositivo que garanta que valores registrados na Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da “Parcela A” - CVA e outros itens financeiros sejam incorporados na indenização correspondente às parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, quando da extinção das concessões. Cada contrato de concessão de distribuição tem data própria de reajuste tarifário, que em sua maioria não estão alinhadas com a data de término do respectivo contrato de concessão. Desta forma, tornou-se necessária a introdução de disciplina contratual adicional prevendo estes ajustes financeiros, constituídos em decorrência de mudanças regulatórias supervenientes à assinatura dos contratos de concessão de distribuição, garantindo a quitação destes ativos ou passivos financeiros quando o contrato chegar ao seu termo. Os Termos Aditivos já foram firmados por todas as distribuidoras, sendo que a Celesc Distribuição assinou seu Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Concessão em 10 de dezembro de 2014.

Reajuste Tarifário Anual - [Resolução Homologatória Nº 1.770](#) e [Nota Técnica Nº 252/2014-SRE/ANEEL](#)

O Reajuste Tarifário da Celesc Distribuição, aplicado a partir do dia 07 de agosto de 2014, resultou no Índice de Reajuste Total – IRT de 23,21%, sendo 17,96% relativo ao cálculo econômico e 5,26% referente aos componentes financeiros pertinentes, rerepresentando um efeito médio de 22,62% percebido pelos consumidores cativos da Celesc. A diferença de 0,59% entre o reajuste médio calculado, de 23,21%, e o efeito médio percebido pelos consumidores, de 22,62%, diz respeito à retirada do componente financeiro positivo considerado no reajuste de 2013. O reajuste foi composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2014 (Resolução Homologatória 1.770/2014)	
	Encargos Setoriais 0,88%
Parcela A	Custos de transmissão 1,88%
	Compra de Energia 13,95%
	Parcela A 16,71%
Parcela B	1,25%
Reajuste Econômico 17,96%	
	Outros Componentes Financeiros 5,26%
Reajuste Total 23,21%	

Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) – [Nota Técnica 35/2015](#) e Bandeiras Tarifárias

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado pela Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), no âmbito da Reunião Pública de Diretoria realizada em 27.02.2015, aprovou, **Revisão Tarifária Extraordinária (RTE)** aplicada pela Celesc Distribuição a partir de 02.03.2015. O efeito médio da RTE percebido pelos consumidores cativos da Celesc D é da ordem de 24,8% em relação à tarifa praticada até então, sendo composto em 21,6% com Encargos e 3,2% com Energia. Os valores divulgados pela ANEEL para a RTE têm o objetivo de cobrir o aumento do custo da compra de energia da Usina Itaipu; a elevação dos encargos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE; e também dos custos com a aquisição de energia em leilões de ajuste, necessários para atender o acréscimo da demanda. Todos esses custos integram a chamada “Parcela A” do valor das tarifas, não gerenciáveis pelas distribuidoras. A “Parcela B”, que reúne os custos gerenciáveis pela empresa não sofreu qualquer alteração.

Na mesma reunião que definiu os valores da RTE para cada concessionária, a ANEEL também definiu reajuste do custo das Bandeiras Tarifárias, mecanismo implantado em janeiro/2015. A Bandeira Verde significa que as condições são normais e não há acréscimo. A Bandeira Amarela, que sinaliza condições menos favoráveis de geração e representava, desde janeiro, acréscimo de R\$ 1,50 a cada 100 kWh consumido, passa a custar R\$ 2,50. A Bandeira Vermelha, acionada em condições mais custosas de geração representava acréscimo de R\$3,00 a cada 100 kWh consumidos e passará a custar R\$ 5,50.

2.2 - Celesc Geração

2.2.1 Desempenho Operacional

Produção

No 4T14 foram gerados 128.624 MWh pelas usinas da Celesc Geração, volume 8,6% inferior ao realizado no quarto trimestre de 2013. O fator que mais contribuiu para a queda foi a baixa afluência ocorrida principalmente na região litorânea, conforme evidenciado no quadro abaixo que apresenta menor produção nas usinas Palmeiras, Bracinho, Cedros e Pirai. Na usina Salto além da baixa afluência, ainda ocorreu a parada total para realização dos trabalhos de automação. No acumulado do ano de 2014, foram gerados 547.121 MWh, 10,4% superior ao mesmo período do ano anterior. O principal fator para o acréscimo na produção se deve a entrada em operação da ampliação da Usina Pery em outubro de 2013.

O fator de capacidade global no quarto trimestre de 2014 foi de 54,6%, o que representa 5,1 p.p. (pontos percentuais) abaixo do verificado no 4T13. Já para o acumulado 12 meses, o fator de capacidade global superou em 5,5 p.p. o ano anterior, ficando em 58,5%.

Celesc Geração S.A. | Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (MWh)	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Parque Gerador Próprio	140.765	128.624	-8,6%	495.591	547.121	10,4%
PCH Palmeiras	39.445	29.700	-24,7%	135.485	127.303	-6,0%
PCH Bracinho	17.952	11.307	-37,0%	71.722	70.585	-1,6%
PCH Garcia	14.410	16.545	14,8%	61.005	64.523	5,8%
PCH Cedros	11.131	9.679	-13,0%	46.275	44.992	-2,8%
PCH Salto	8.403	852	-89,9%	31.475	15.713	-50,1%
PCH Celso Ramos	10.290	9.432	-8,3%	41.347	36.199	-12,5%
PCH Pery	23.552	36.383	54%	48.887	127.647	161%
PCH Caveiras	7.304	6.828	-6,5%	26.350	27.718	5,2%
PCH Ivo Silveira	5.566	5.518	-0,9%	22.184	21.968	-1,0%
CGH Pirai	1.196	747	-37,6%	4.684	3.953	-15,6%
CGH Rio do Peixe	1.006	1.026	2,1%	4.066	4.062	-0,1%
CGH São Lourenço	512	605	18,3%	2.110	2.458	16,5%
Fator de Capacidade Global	59,7%	54,6%	-5,1 p.p.	53,0%	58,5%	+5,5 p.p.

2.2.2 - Desempenho Financeiro

Celesc Geração S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Receita Operacional Bruta	23,5	22,6	-3,8%	111,0	163,4	47,3%
Deduções da Receita Operacional	(2,7)	(2,1)	-23,7%	(16,9)	(12,3)	-27,0%
Receita Operacional Líquida	20,8	20,5	-1,2%	94,1	151,1	60,6%
Custos e Despesas Operacionais	(37,5)	15,5	141%	(71,7)	(16,3)	-77,2%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(0,6)	(0,7)	4,5%	(3,6)	(2,3)	-34,8%
<i>Despesas Operacionais</i>	(36,9)	16,2	144%	(68,1)	(14,0)	-79,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,1	(0,2)	-290%	0,1	(0,9)	-698%
Resultado das Atividades	(16,6)	35,8	316%	22,5	133,9	494%
EBITDA	(3,3)	47,8	1554%	73,5	184,7	151%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	-16%	233%		78%	122%	
Resultado Financeiro	1,2	3,7	212%	2,2	10,6	385%
IR/CSLL	(5,8)	(8,4)		(7,5)	(42,9)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	(21,3)	31,0	246%	17,2	101,6	490%
<i>Margem Líquida (%)</i>	-102,4%	151,2%		18,3%	67,2%	

Destaques do Resultado

A Receita Operacional Líquida da Celesc Geração apresentou queda de 1,2% no trimestre e elevação de 60,6% no acumulado 2014, reflexo da maior disponibilidade de energia para venda nos primeiros trimestres do ano e dos preços praticados no mercado.

Celesc Geração S.A. | Resultado Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	12,9	12,7	-1,5%	68,6	128,5	87,3%
Margem EBITDA Ajustada (%)	62,1%	61,9%		72,9%	85,0%	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	(10,6)	7,9	175%	14,0	64,5	362%
Margem Líquida Ajustada (%)	-51,0%	38,5%		14,8%	42,7%	

O EBITDA no 4T14, já ajustado pelos efeitos da reversão de provisão para perda dos ativos apresentou recuo de 1,5%, atingindo o valor de R\$12,7 milhões. No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado somou R\$128,5 milhões (alta de 87,3% e Margem EBITDA Ajustada de 85,0%). Com isso, o lucro líquido ajustado apurado no trimestre foi de R\$7,9 milhões, revertendo prejuízo apurado no mesmo período do ano anterior. O Lucro Líquido anual após os mesmos ajustes foi de R\$64,5 milhões (alta de 362% e Margem Líquida Ajustada de 42,7%). Maiores detalhamentos na página 29 deste release.

Receita Operacional Bruta
Celesc Geração S.A. | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	23,5	22,6	-3,8%	111,0	163,4	47,3%
Fornecimento de Energia	9,1	12,7	39,4%	45,2	47,3	4,6%
Suprimento de Energia	11,2	4,4	-60,6%	41,0	24,8	-39,4%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	3,2	5,5	71,9%	24,7	91,2	269%

A Receita Operacional Bruta - ROB da Celesc Geração somou R\$22,6 milhões no 4T14, reduzindo em 3,8% quando comparada ao 4T13. Em 2014, a ROB apresentou crescimento de 47,3%, atingindo o montante de R\$163,4 milhões. Tal variação anual é explicada principalmente por:

- (i) maior disponibilidade de energia para comercialização no mercado de curto de prazo, via Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE;
- (ii) influência do aumento do Preço de Liquidação das Diferenças – PLD;
- (iii) reajustes contratuais;
- (iv) o aumento no Preço Médio de Venda com CCEE que foi 35,6% maior em 2014 (R\$295,51/MWh contra R\$217,93/MWh no período comparativo) e reflete os fatores citados anteriormente.

A tabela abaixo apresenta as quantidades físicas de energia faturada no quarto trimestre e acumulado de 2014 para cada um dos segmentos, com variação negativa de 26,4% no trimestre e positiva em 12,6% no acumulado 2014. Esse crescimento no ano é explicado principalmente pela entrada em operação da repotenciação da PCH Pery em outubro/2013 (+10,08 MW de garantia física) e pela ampliação da garantia física, em janeiro/14, das PCHs Palmeiras e Bracinho (+2,37 MW). A redução ocorrida no 4T14 em comparação ao 4T13 ocorreu basicamente devido a estratégia de sazonalização da garantia física, de forma a concentrar maiores volumes de energia no primeiro semestre do ano, com preços mais elevados naquele período.

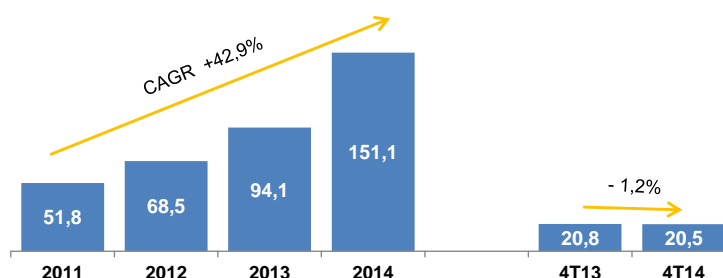
Celesc Geração S.A. | Energia Faturada

GWh	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica	163,7	120,4	-26,4%	499,2	561,9	12,6%
Industrial	46,0	56,5	22,8%	191,5	217,5	13,6%
Comercial, Serviços e Outros	17,8	24,6	37,7%	59,1	91,3	54,6%
Suprimento de Energia	54,1	23,5	-56,5%	151,9	106,7	-29,8%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	45,8	15,8	-65,5%	96,6	146,3	51,5%
Preço Médio de Venda COM CCEE (R\$/MWh)	238,91	242,20	1,4%	217,93	295,51	35,6%

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Geração apresenta crescimento expressivo desde o exercício de 2011, reflexo da não adesão à renovação antecipada das concessões das PCHs que compõem o parque gerador próprio combinada à conjuntura favorável dos preços de energia praticados no mercado de curto prazo.

No ano de 2014 a ROL alcançou o montante de R\$151,1 milhões o que representa crescimento de 60,6% em relação a 2013. No trimestre a receita permaneceu praticamente estável, somando R\$20,5 milhões, queda de 1,2%.

Receita Operacional Líquida (R\$ MM)

Custos e Despesas Operacionais
Celesc Geração S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(37,5)	15,5	141%	(71,7)	(16,3)	-77,2%
Custos com Energia Elétrica	(0,6)	(0,7)	4,5%	(3,6)	(2,3)	-34,8%
Energia Elét.Comp.Rev.+ Encargos	(0,1)	(0,1)	10,3%	(1,7)	(0,4)	-77,4%
Encargos do Uso do Sistema	(0,5)	(0,5)	3,4%	(1,9)	(2,0)	3,4%
PMSO	(7,4)	(6,9)	-5,8%	(22,0)	(19,4)	-12,1%
Pessoal e Administradores	(3,0)	(3,0)	-1,1%	(11,8)	(11,5)	-3,2%
Material	(0,0)	(0,0)	34,4%	(0,1)	(0,2)	76,9%
Serviços de Terceiros	(1,2)	(2,5)	112%	(3,5)	(5,0)	43,9%
Provisões líquidas	(2,6)	0,0	101%	(3,8)	0,4	111%
Taxa de Fiscalização ANEEL	(0,1)	(0,2)	128%	(0,3)	(0,7)	154%
Comp. Financeira p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(0,3)	(0,2)	-24,3%	(1,1)	(1,0)	-6,2%
Outras Despesas	(0,2)	(1,1)	439%	(1,5)	(1,4)	-3,2%
Provisão / Reversão Teste Impairment	(16,2)	35,1	317%	4,9	56,2	1036%
Depreciação / Amortização	(13,3)	(12,0)	-10,2%	(51,0)	(50,8)	-0,4%

A análise dos custos da subsidiária de geração de energia elétrica deve ser realizada desconsiderando os efeitos das provisões/reversões relativas ao teste *impairment* aplicado anualmente às usinas do parque gerador próprio. Esses efeitos, que desde 2012 visam refletir os ganhos e perdas com o Ativo Imobilizado, representaram reversão de R\$35,1 milhões no 4T14 e de R\$56,2 milhões no 12M14.

Os Custos e Despesas Operacionais recorrentes com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros (PMSO) somam R\$6,9 milhões no quarto trimestre de 2014 (queda de 5,8% quando comparado ao 4T13). No acumulado do ano, a redução das despesas com PMSO foi de 12,1% (-R\$2,7 milhões) quando comparado ao exercício de 2013.

EBITDA e Lucro Líquido

A análise dos resultados da Celesc Geração também deve ser realizada eliminando os efeitos das provisões/reversões relativas ao teste *impairment* aplicado anualmente às usinas do parque gerador próprio (Ativo Imobilizado). Nesse sentido, conforme quadro apresentado abaixo, o EBITDA Ajustado da Companhia somou R\$12,7 milhões no trimestre, queda de 1,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e Margem EBITDA de 61,9%. No acumulado 2014, o EBITDA Ajustado da Celesc Geração somou R\$128,5 milhões (alta de 87,3% em relação a 2013), o que representa uma Margem EBITDA Ajustada de 85,0% no período. O excelente desempenho se deve, principalmente, ao incremento de receita decorrente da influência do PLD.

Celesc Geração S.A. | Conciliação do EBITDA IFRS

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Lucro/ Prejuízo Líquido	(21,3)	31,0	246%	17,2	101,6	490%
(+) IR e CSLL	5,8	8,4		7,5	42,9	
(+) Resultado Financeiro	(1,2)	(3,7)		(2,2)	(10,6)	
(+) Depreciação e Amortização	13,3	12,0		51,0	50,8	
EBITDA	(3,3)	47,8	1554%	73,5	184,7	151%
Efeitos Não-Recorrentes						
Provisão (Reversão) Teste Impairment PCHs	16,2	(35,1)		(4,9)	(56,2)	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	12,9	12,7	-1,5%	68,6	128,5	87,3%
Margem EBITDA IFRS (%)	-15,8%	232,8%		78,2%	122,2%	
Margem EBITDA Ajustada (%)	62,1%	61,9%		72,9%	85,0%	

O Lucro Líquido IFRS apurado no quarto trimestre de 2014 somou R\$31,0 milhões, revertendo prejuízo registrado no mesmo período de 2013 (R\$21,3 milhões). No exercício de 2014, a Celesc Geração apurou Lucro Líquido IFRS de R\$101,6 milhões, alta de 490% em relação ao ano de 2013.

Celesc Geração S.A. | Ajustes de Lucro/Prejuízo Líquido

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido (Reportado IFRS)	(21,3)	31,0	246%	17,2	101,6	490%
Efeitos Não-Recorrentes						
Provisão (Reversão) Teste Impairment PCHs	10,7	(23,1)		(3,3)	(37,1)	
(=) Lucro Líquido Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	(10,6)	7,9	175%	14,0	64,5	362%
Margem Líquida IFRS (%)	-102,4%	151,2%		18,3%	67,2%	
Margem Líquida Ajustada (%)	-51,0%	38,5%		14,8%	42,7%	

Os efeitos não-recorrentes (ganhos e perdas com o teste de *impairment* aplicado ao Ativo Imobilizado) representaram reversão de R\$23,1 milhões no lucro do 4T14 e de R\$37,1 milhões no lucro do acumulado 12M14.

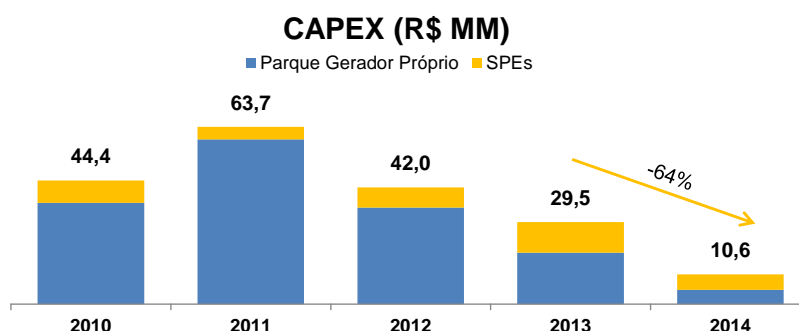
Ajustando-se o Lucro Líquido pelos mesmos efeitos apresentados no ajuste do EBITDA, o Lucro da Celesc Geração somou R\$7,9 milhões no 4T14 (Margem Líquida Ajustada de 38,5%). Em 2014, o Lucro Líquido Ajustado da geradora atingiu o montante de R\$64,5 milhões, alta de 362% em relação ao período comparativo, o que representa Margem Líquida Ajustada de 42,7% (27,9 pontos percentuais acima da margem registrada em 2013).

Investimentos | CAPEX

No quarto trimestre de 2014 foram investidos pela Celesc Geração R\$2,2 milhões, valor 47,5% menor do que o investido no mesmo período de 2013. No acumulado do ano, o investimento somou R\$10,6 milhões (ante R\$29,5 milhões investidos em 2013), redução explicada pela conclusão das obras de ampliação da PCH Pery.

Celesc Geração S.A. | CAPEX

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Investimentos Celesc Geração	4,1	2,2	-47,5%	29,5	10,6	-64,0%
Investimentos em SPEs	(1,5)	0,3	-117%	11,1	5,5	-50,4%
Usinas Parque Gerador Próprio	5,6	1,9	-65,9%	18,4	5,1	-72,1%



2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.

Garantia Física de energia das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs

Em 25 de Julho de 2013, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 63, definiu os novos montantes de garantia física de energia de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs da Celesc Geração. As PCHs que apresentaram efeitos em relação a citada portaria foram a PCH Bracinho, localizada no município de Schoereder/SC e a PCH Palmeiras, localizada em Rio dos Cedros/SC. As referidas usinas passaram a ter garantia física de energia média de 8,80 MW e 16,70 MW respectivamente, acréscimo correspondente a 2,4MW (cerca de 10% da energia assegurada) a partir do mês de janeiro de 2014.

Concessão PCH Caveiras

Em atendimento ao previsto na Lei nº 12.783/2013, a Companhia protocolou na ANEEL, no dia 08 de julho de 2013, o requerimento para conhecer as condições para prorrogação antecipada da concessão da PCH Caveiras que tem vencimento em julho/2018.

Concessão PCH Pery

A Celesc Geração mantém questionamento por meio da Justiça Federal, que tem por objeto a prorrogação do prazo de concessão da Usina Pery nos moldes do art. 26, parágrafo sétimo da Lei n.º 9.427/96, ou alternativamente, a prorrogação pelo regime híbrido, recomendado pela ANEEL.

Registro de CGHs

Com o propósito de alinhar os regimes de exploração de todas as usinas da Celesc Geração às melhores condições de mercado, bem como à legislação setorial, as CGHs Rio do Peixe, Pirai e São Lourenço estão em processo de conversão do regime de concessão de “serviço público”, para o “registro” junto a ANEEL, sendo que a usina São Lourenço já teve seu registro aprovado pelo órgão regulador no dia 05 de agosto de 2014.

Concessão PCH Celso Ramos

Com o projeto de ampliação da ordem de 7,2MW (5,4MW para 12,6MW) aprovado pelo Órgão Regulador ([Despacho Aneel nº 115/2014](#)), a Companhia encaminhou toda a documentação necessária à ANEEL, sendo que na 8ª REUNIÃO PÚBLICA ORDINÁRIA da Diretoria da ANEEL, realizada em 17 de março de 2015, obteve a autorização para o início das obras de ampliação, bem como, a prorrogação do prazo de concessão por 20 (vinte) anos, com base no disposto no § 7º do art. 26 da Lei nº 9.427/1996 ([Resolução Autorizativa nº. 5.078](#)).

2.3 – SCGÁS

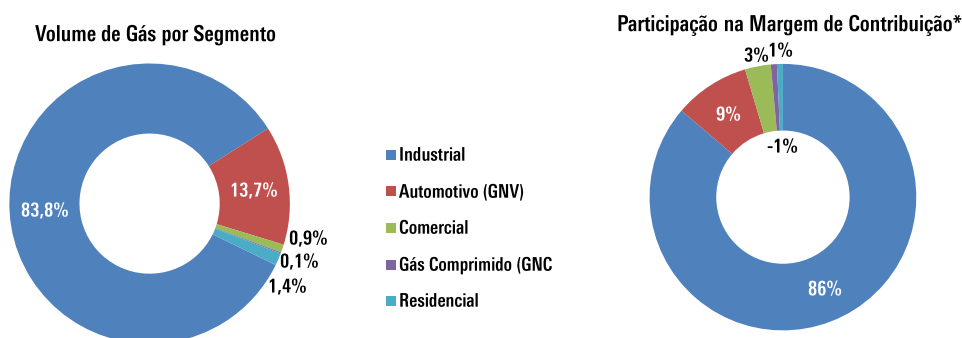
2.3.1 – Desempenho Operacional

O volume de gás vendido pela SCGÁS no 4T14 foi de 162.674 mil m³, 3,4% inferior ao 4T13. No acumulado do ano, as vendas totais foram 1,7% inferior ao comercializado em 2013 (somaram 663.162 mil m³). Destaque para o segmento industrial que, apesar de ser um segmento muito afetado pela conjuntura econômica adversa no ano, apresentou crescimento de 0,4% quando comparado a 2013.

SCGÁS S.A. | Venda de Gás por Segmento

Volume (mil m ³)	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Industrial	138.124	136.071	-1,5%	553.275	555.565	0,4%
Automotivo (GNV)	25.863	22.595	-12,6%	102.953	91.091	-11,5%
Comercial	1.557	1.503	-3,5%	6.268	6.167	-1,6%
Gás Comprimido (GNC)	191	200	4,7%	734	831	13,2%
Residencial	2.750	2.305	-16,2%	11.373	9.508	-16,4%
Total	168.485	162.674	-3,4%	674.603	663.162	-1,7%

A Margem de Contribuição, ou seja, o resultado bruto das vendas da SCGÁS no acumulado 2014 foi de 21,5%. A seguir, no gráfico, a representação de cada segmento de consumo no volume de vendas em 2014 e respectiva participação na margem de contribuição:



* Margem de Contribuição: resultado bruto das vendas de gás. É calculada através da subtração dos custos do gás da receita líquida., não inclui os custos operacionais da empresa

2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

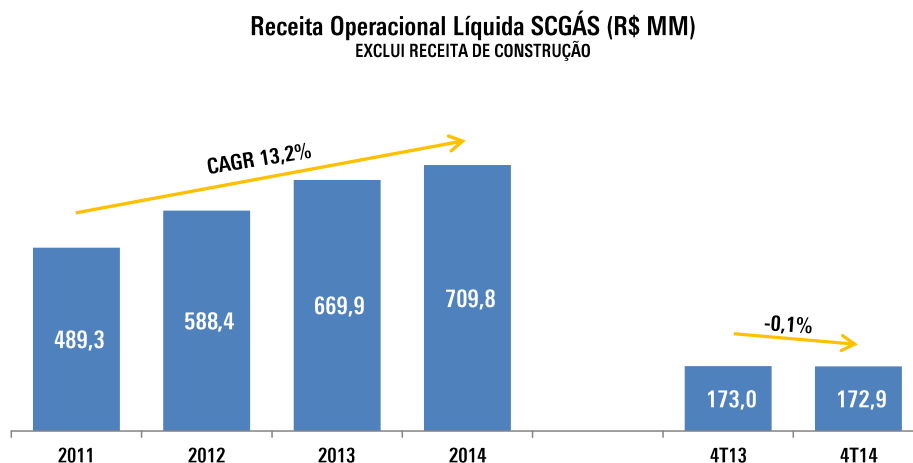
SCGÁS S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Receita com Fornecimento de Gás Natural	218,8	221,6	1,3%	847,6	907,7	7,1%
Receita de Construção	7,5	19,8	164%	29,1	40,8	40,2%
Receita Operacional Bruta	226,3	241,4	6,7%	876,7	948,5	8,2%
Deduções da Receita Operacional	(45,8)	(48,7)	6,4%	(177,7)	(197,9)	11,4%
Receita Operacional Líquida	180,5	192,7	6,7%	699,0	750,6	7,4%
Custos e Despesas Operacionais	(171,1)	(201,2)	17,6%	(657,5)	(698,0)	6,2%
Resultado das Atividades	9,4	(8,5)	-190%	41,5	52,6	26,7%
EBITDA	16,3	(2,5)	-115%	68,5	71,8	4,9%
Margem EBITDA Ajustada* (%)	9,4%	-1,4%		10,2%	10,1%	
Resultado Financeiro	(7,5)	0,7	109%	1,2	2,8	133%
IR/CSLL	7,5	6,6		(11,3)	(14,7)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	9,4	(1,2)	-113%	31,4	40,7	29,5%
Margem Líquida Ajustada* (%)	5,4%	-0,7%		4,7%	5,7%	

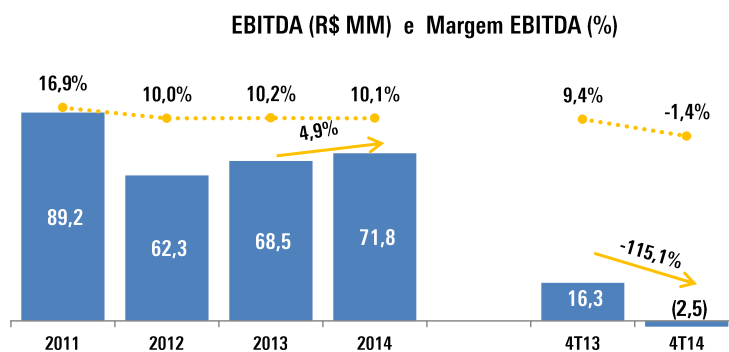
* Margens Ajustadas, pois excluem Receita de Construção.

A Receita Operacional Bruta – ROB da SCGÁS no quarto trimestre de 2014 foi de R\$241,4 milhões, 6,7% superior ao registrado no 4T13. No acumulado do ano a evolução da ROB foi da ordem de 8,2%, somando R\$948,5 milhões (+R\$71,8 milhões em relação a igual período de 2013).

A Receita Operacional Líquida – ROL da SCGÁS no quarto trimestre de 2014 foi de R\$192,7 milhões, alta de 6,7% em relação ao 4T13. No acumulado de 2014 a ROL atingiu o montante de R\$750,6 milhões, 7,4% superior ao 12M13 (R\$699 milhões). Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL somou R\$172,9 milhões no 4T14 e R\$709,8 milhões no acumulado dos doze meses do ano.



O EBITDA trimestral da SCGÁS somou R\$2,5 milhões negativos (Margem EBITDA de -1,4%) representando queda de 115,1% no comparativo com o 4T13. Esse desempenho é reflexo principalmente do impacto da alta do dólar no custo de aquisição do gás.



No acumulado de 2014 o EBITDA da SCGÁS somou R\$71,8 milhões e a Margem EBITDA, desconsiderando a Receita de Construção foi de 10,1%. A Companhia apresentou Prejuízo Líquido no trimestre de R\$1,2 milhões com Margem Líquida Ajustada de 0,7% negativo. No ano de 2014, o Lucro Líquido apurado alcançou o valor de R\$40,7 milhões (Margem Líquida ajustada de 5,7%).

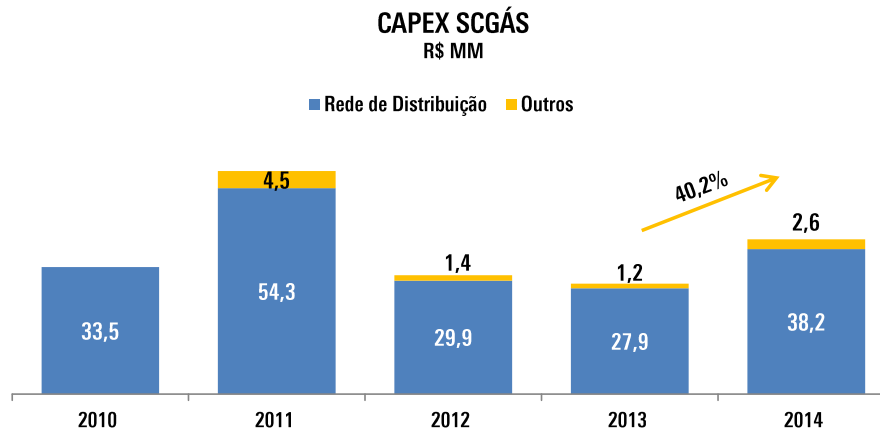
Investimentos

Os Investimentos realizados no 4T14 somaram R\$18,9 milhões, 159% acima do registrado no 4T13. Na expansão da Rede de Distribuição de Gás Natural foram investidos R\$17,5 milhões, 212,5% superior ao mesmo período do ano anterior.

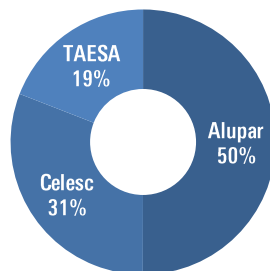
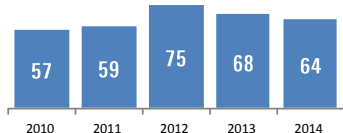
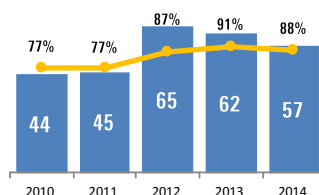
SCGÁS S.A. | CAPEX

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Rede de Distribuição	7,3	18,9	159%	27,9	38,2	36,9%
Expansão	5,6	17,5	213%	22,6	33,3	47,3%
Gastos Adm.Obras Diretos	1,3	1,1	-15,4%	4,0	4,4	10,0%
Estudo e Projetos - Projetos Básicos	0,4	0,3	-25,0%	1,3	0,5	-61,5%
Outros	0,2	1,2	500%	1,2	2,6	117%
Total	7,5	20,1	168%	29,1	40,8	40,2%

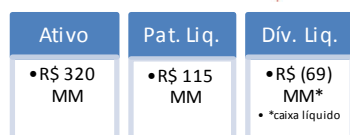
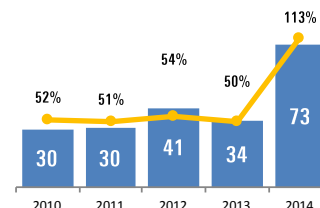
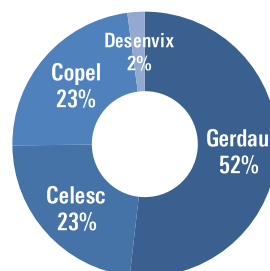
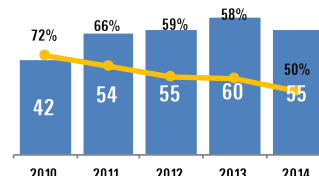
No ano, os investimentos totais somam R\$40,8 milhões, sendo majoritariamente destinados a expansão da rede de distribuição de gás natural conforme demonstra o gráfico a seguir:



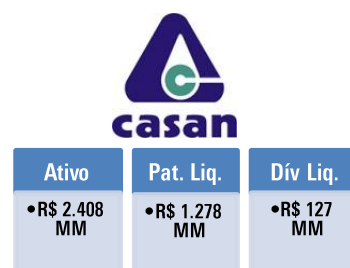
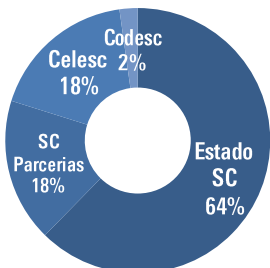
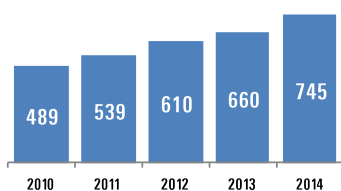
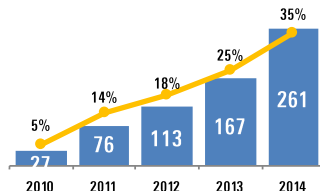
2.4 – Demais Participações (dados financeiros equivalentes a 100% do resultado de cada participada)

Receita Operacional Líquida (R\$ MM)
Exclui Receita de Construção

EBITDA (R\$ MM) e Marg EBITDA (%)


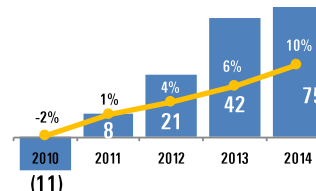
Constituída em 2000, detém 30 anos de concessão para explorar a Linha de Transmissão SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. O contrato prevê redução em 50% na RAP a partir de Novembro de 2017. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão (leilão conquistado em Dez/2011).

Lucro Líquido (R\$ MM) e Marg Líq (%)

Receita Operacional Líquida (R\$ MM)

EBITDA (R\$ MM) e Marg EBITDA (%)


Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos da Usina Hidrelétrica Dona Francisca. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 80 MW.

Lucro Líquido (R\$ MM) e Marg Líq (%)

Receita Operacional Líquida (R\$ MM)

EBITDA (R\$ MM) e Marg EBITDA (%)


Opera serviços de água e esgoto para uma população de 2,5 milhões de habitantes mediante contratos de concessão firmados com 201 municípios no Estado de Santa Catarina e 01 município no Estado do Paraná. A orientação estratégica contida no Plano Diretor da Celesc prevê a alienação dessa participação acionária.

Lucro Líquido (R\$ MM) e Marg Líq (%)


3 – Holding

3.1 – Resultado das Participações Societárias na Controladora

Os resultados de cada uma das participações detidas pela controladora Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC estão apresentados no quadro abaixo:

Controladora | Resultado das Participações Societárias

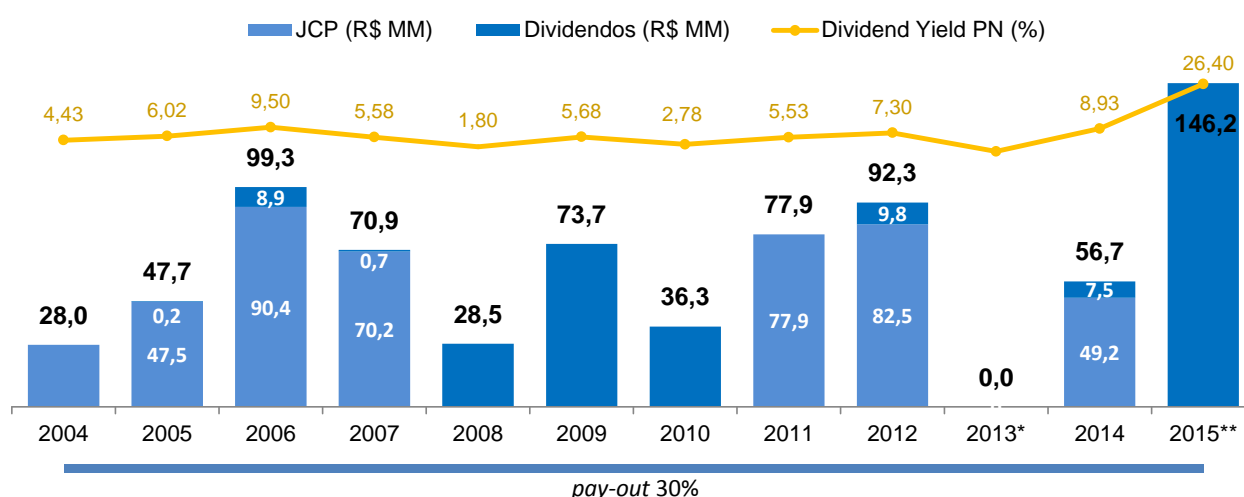
R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Celesc Distribuição (100%)	32,8	432,2	1216%	149,3	383,6	157%
Celesc Geração (100%)	(21,3)	31,0	246%	17,2	101,6	490%
SCGÁS (17%)	1,6	(0,1)	-108%	5,3	6,9	29,7%
ECTE (30,9%)	3,0	9,9	235%	10,5	22,4	114%
DFESA (23%)	2,9	3,0	3,4%	9,0	10,1	12,4%
Resultado da Equivalência Patrimonial Controladora	19,0	476,0	2406%	191,3	524,6	174%

Todas as participações da Holding apresentaram expressiva melhora em seus resultados no acumulado do ano de 2014. A subsidiária integral de distribuição de energia elétrica teve seu resultado impactado pelos motivos já elucidados anteriormente, especialmente quanto ao reconhecimento no 4T14 do saldo de ativos e passivos regulatórios em seu resultado.

3.2 – Dividendos

A Administração propõe distribuir aos acionistas o montante de R\$146,2 milhões referente ao exercício social de 2014. Os proventos propostos são de R\$3,57717039 por ação ordinária (CLSC3) e de R\$3,93488743 por ação preferencial (CLSC4) e serão deliberados na Assembleia Geral Ordinária marcada para o dia 30 de abril de 2015.

Desde 2007, a companhia pratica um *pay-out* (percentual de distribuição de lucro líquido) igual a 30%, cinco pontos percentuais (5 p.p.) acima do mínimo obrigatório e estatutário. O gráfico abaixo apresenta o histórico de proventos, bem como o *dividend-yield* (retorno do dividendo) propiciado aos detentores de ações preferenciais CLSC4 da Companhia.



* Não houve distribuição em 2013 em função do prejuízo apurado pela companhia no exercício de 2012;

** Proposta da Administração a ser apreciada pela AGO de 30/04/2015.

FONTE: ECONOMÁTICA Div Yld (inic)

4 – Resultado Consolidado
4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado
Consolidado | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Receita Operacional Bruta	1.801,1	2.811,9	56,1%	6.727,9	8.519,6	26,6%
Deduções da Receita Operacional	(484,7)	(656,2)	35,4%	(1.855,5)	(2.273,3)	22,5%
Receita Operacional Líquida	1.316,3	2.155,7	63,8%	4.872,4	6.246,2	28,2%
Custos e Despesas Operacionais	(1.353,9)	(1.477,5)	9,1%	(4.752,3)	(5.497,8)	15,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	7,5	12,5	66,4%	24,9	38,5	54,4%
Resultado das Atividades	(30,1)	690,7	2397%	145,0	787,0	443%
EBITDA	23,6	744,4	3060%	353,3	1.003,2	184%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	1,8%	34,5%		7,3%	16,1%	
Resultado Financeiro	106,6	36,5	-65,8%	151,3	47,5	-68,6%
IR/CSLL	(27,2)	(243,5)		(97,4)	(321,5)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	49,3	483,7	881%	198,9	513,1	158%
<i>Margem Líquida (%)</i>	3,7%	22,4%		4,1%	8,2%	
Depreciação/Amortização	(53,6)	(53,8)	0,2%	(208,3)	(216,2)	3,8%
Receita de Construção	104,2	127,6	22,5%	303,5	346,9	14,3%

O destaque positivo no resultado trimestral da Celesc foi o crescimento de 63,8% na Receita Operacional Líquida (+R\$839,4 milhões), influencia dos reajustes tarifários e pelo reconhecimento de ativo regulatório na ordem de R\$ 452,9 milhões na subsidiária de distribuição, além da maior disponibilidade de energia para venda e preços médios mais elevados praticados pela Celesc Geração, melhorando as margens de resultado da Companhia.

Ajustando o resultado consolidado pelos efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios e itens Não-Recorrentes, a Companhia registrou Lucro Líquido de R\$38,1 milhões no 4T14 (alta de 71,3% em relação ao Lucro Líquido Ajustado do 4T13). A Margem EBITDA Ajustada foi de 4,6% no trimestre e o EBITDA Ajustado somou R\$93,1 milhões (15,4% acima do registrado no 4T13).

Consolidado | Resultado Ajustado*

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
EBITDA Ajustado	80,7	93,1	15,4%	445,4	541,5	21,6%
<i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	6,7%	4,6%		9,7%	9,2%	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado	22,3	38,1	71,3%	198,8	253,5	27,5%
<i>Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	1,8%	1,9%		4,4%	4,3%	

* IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Itens Não-Recorrentes.

Receita Operacional Bruta – ROB

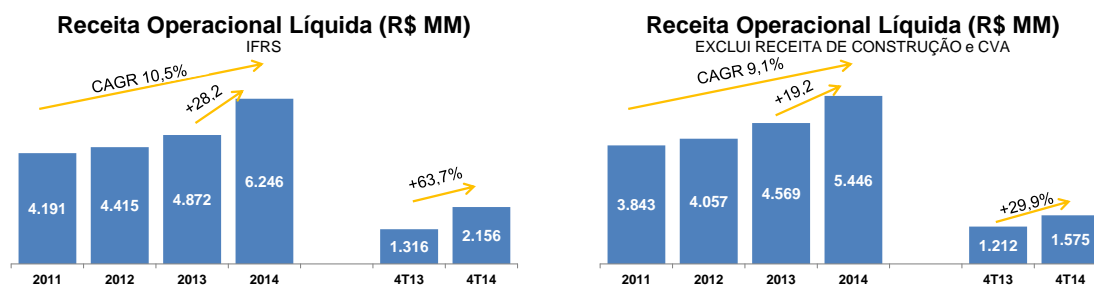
Consolidado Receita Operacional Bruta						
R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Composição da Receita Bruta por Segmento	1.801,1	2.811,9	56,1%	6.727,9	8.519,6	26,6%
Celesc Distribuição	1.778,1	2.789,8	56,9%	6.618,8	8.358,1	26,3%
Celesc Geração	23,5	22,6	-3,8%	111,0	163,4	47,3%
Eliminações da Consolidação	(0,5)	(0,5)	3,4%	(1,9)	(2,0)	3,4%

A Receita Operacional Bruta Consolidada é composta majoritariamente pela receita advinda da atividade de distribuição de energia elétrica, sendo que em no 4T14 a Celesc Distribuição S.A. respondeu por 99,2% da receita do Grupo Celesc. A ROB somou R\$2.811,9 milhões no trimestre, aumento de 56,1% se comparado ao mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2014, a ROB Consolidada atingiu o montante de R\$8.519,6 milhões, o que representa crescimento de 26,6%.

O crescimento do mercado consumidor aliado aos reajustes tarifários implementados em agosto/2013 e agosto/2014 e ao reconhecimento de ativo regulatório da ordem de R\$ 452,9 milhões na subsidiária de distribuição, além da maior disponibilidade de energia para venda e preços médios mais elevados praticados pela Celesc Geração explicam o comportamento positivo da receita.

Receita Operacional Líquida Consolidada

Como reflexo, a Receita Operacional Líquida Consolidada da Celesc no 4T14 foi de R\$2.155,7 milhões, 63,8% superior ao mesmo período de 2013. Sem os efeitos da Receita de Construção (R\$127,6 milhões) e desconsiderando a contabilização do saldo de Ativos e Passivos Regulatórios (CVA) na distribuidora, a ROL soma R\$1.575,2 milhões no 4T14, alta de 29,9% em relação ao período comparativo. Sem os mesmos efeitos, a ROL em 2014 seria de R\$5.446,4 milhões, 19,2% acima da receita registrada em 2013. O gráfico a seguir representa o comparativo da ROL para o trimestre e acumulado nos último quatro exercícios sociais, quando a ROL Consolidada em IFRS evolui a taxa média de 10,5% ao ano:


Custos e Despesas Operacionais Consolidado

Consolidado Custos e Despesas Operacionais						
R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.353,9)	(1.477,5)	9,1%	(4.752,3)	(5.497,8)	15,7%
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	(951,3)	(1.310,1)	37,7%	(3.224,7)	(4.326,4)	34,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(837,2)	(1.182,3)	41,2%	(3.386,2)	(3.860,6)	14,0%
Encargos de Uso / PROINFA	33,6	(125,7)	-474%	(399,0)	(458,9)	15,0%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1,4)	(2,1)	46,9%	(9,0)	(6,9)	-23,4%
Recuperação de Despesas	(146,4)	0,0	-100%	569,5	0,0	-100%
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	(206,8)	(238,5)	15,4%	(923,6)	(868,4)	-6,0%
Pessoal e Administradores	(141,3)	(171,1)	21,1%	(566,0)	(568,3)	0,4%
Material	(5,1)	(5,4)	6,2%	(17,8)	(21,0)	17,7%
Serviços de Terceiros	(53,9)	(59,4)	10,2%	(212,1)	(218,0)	2,8%
Outras Despesas	(6,6)	(2,7)	-59,5%	(127,7)	(61,1)	-52,1%
Provisões, líquidas	(38,1)	252,5	763%	(92,2)	260,2	382%
Depreciação / Amortização	(53,6)	(53,8)	0,2%	(208,3)	(216,2)	3,8%
Custo de Construção	(104,2)	(127,6)	22,5%	(303,5)	(346,9)	14,3%

* A partir do Release 4T14, passamos a excluir a rubrica "Provisões, líquidas" do somatório PMSO apresentado na tabela acima.

Os custos e despesas operacionais totais da Celesc somaram R\$1.477,5 milhões, crescimento de 9,1% quando comparado ao 4T13. Já em 2014, o valor de R\$5.497,8 milhões representa acréscimo de 15,7% em relação a 2013.

A redução nas despesas operacionais gerenciáveis¹³ da ordem de 6,0% (R\$55,2 milhões) em 2014 não foi suficiente para compensar a alta nos Custos com Energia Elétrica (Não Gerenciáveis/Parcela A) na subsidiária de distribuição. Os Custos com Energia Elétrica avançaram 34,2% (R\$1.101,7 milhões) no ano.

A rubrica Provisões, conforme [Comunicado ao Mercado](#) de 22 de dezembro de 2014, foi fortemente influenciada pela baixa do provisionamento contábil relativo à contingência cível provisionada desde dezembro de 2006. O referido processo envolvia o montante de R\$221,6 milhões, sendo que, o efeito econômico relativo a reversão do provisionamento, descontando-se os tributos diferidos no valor de R\$75,3 milhões, foi no valor líquido de R\$146,2 milhões, reconhecido no resultado da subsidiária integral Celesc Distribuição S.A..

A tabela a seguir apresenta a despesa total com Pessoal em termos consolidados, sendo que no quarto trimestre de 2014 houve aumento de 21,1%, conforme fatores comentados anteriormente na subsidiária de distribuição. No ano de 2014, os gastos gerenciáveis apresentaram estabilidade, com variação de apenas 0,4%.

Consolidado Despesas com Pessoal						
R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Pessoal - Total	(141,3)	(171,1)	21,1%	(566,0)	(568,3)	0,4%
Pessoal e Administradores	(119,5)	(152,4)	27,5%	(470,1)	(493,5)	5,0%
Pessoal e Encargos	(113,0)	(143,5)	26,9%	(447,3)	(469,2)	4,9%
Previdência Privada	(6,5)	(8,9)	37,7%	(22,7)	(24,3)	6,8%
Despesa Atuarial	(21,8)	(18,7)	-14,0%	(95,9)	(74,9)	-21,9%

Resultado de Equivalência Patrimonial

As participações na Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e na Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE deixaram de ser consolidadas proporcionalmente a partir do 1T13, passando a ser contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial, conforme preconiza os CPCs 18 e 19. O quadro abaixo apresenta o reflexo no Resultado Consolidado do Grupo Celesc referente aos resultados da SCGÁS, ECTE, Dona Francisca Energética - DFESA e das SPEs onde a Celesc Geração detém participação minoritária:

Consolidado | Equivalência Patrimonial

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
SCGÁS	1,6	(0,1)	-108%	5,3	6,9	29,7%
ECTE	3,0	9,9	235%	10,5	22,4	114%
DFESA	2,9	3,0	3,4%	9,0	10,1	12,4%
SPEs - Celesc Geração	0,1	(0,2)	-290%	0,1	(0,9)	-698%
Resultado da Equivalência Patrimonial	7,5	12,5	66,4%	24,9	38,5	54,4%

EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA (IFRS) Consolidado totalizou R\$744,4 milhões no 4T14 (margem EBITDA de 34,5%), refletindo o reconhecimento de ativos regulatórios e efeitos não-recorrentes na distribuidora do Grupo e o bom desempenho da subsidiária integral de geração no período.

O EBITDA Ajustado do 4T14 foi de R\$93,1 milhões, variação positiva de 15,4% em relação ao EBITDA Ajustado do 4T13, o que resultou na Margem EBITDA Ajustada de 4,6%. A tabela abaixo apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e o EBITDA Ajustado¹⁴, que considera os fatores não recorrentes que influenciaram o resultado da Companhia, conforme a seguir:

¹³ PMSO: Pessoal, Materiais, Serviços de Terceiros e Outros.

¹⁴ Maior detalhamento dos ajustes nas seções das respectivas subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

- a) **na subsidiária Celesc Distribuição:** o impacto de Ativos e Passivos Regulatórios (CVA) constituídos e reconhecidos no período; os efeitos não-recorrentes relativos a provisões/reversões de provisões de contingências de natureza cível; e o ajuste relativo à Receitas com Ultrapassagem de Demanda.
- b) **na subsidiária Celesc Geração,** o efeito líquido de provisão/reversão de provisão para perdas do Ativo Imobilizado (Impairment Test) de seu parque gerador próprio.

EBITDA Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Lucro/ Prejuízo Líquido	49,3	483,7	881%	198,9	513,1	158%
(+) IR e CSLL	(27,2)	(243,5)		(97,4)	(321,5)	
(+) Resultado Financeiro	106,6	36,5		151,3	47,5	
(+) Depreciação e Amortização	(53,6)	(53,8)		(208,3)	(216,2)	
EBITDA	23,6	744,4	3060%	353,3	1.003,2	184%
(+) Celesc Distribuição Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	40,9	(394,7)		18,2	(289,7)	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	64,5	349,8	442%	371,5	713,5	92,1%
Celesc Distribuição Efeitos Não-Recorrentes	0,0	(221,6)		113,4	(193,8)	
Celesc Distribuição Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda	0,0	0,0		(34,5)	78,0	
Celesc Geração Teste Impairment PCHs	16,2	(35,1)		(4,9)	(56,2)	
(=) EBITDA Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes	80,7	93,1	15,4%	445,4	541,5	21,6%
<i>Margem EBITDA sem Ajustes (IFRS)</i>	<i>1,8%</i>	<i>34,5%</i>		<i>7,3%</i>	<i>16,1%</i>	
<i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	<i>6,7%</i>	<i>4,6%</i>		<i>9,7%</i>	<i>9,2%</i>	

No acumulado 12M14, o EBITDA Ajustado soma R\$541,5 milhões (21,6% superior ao 12M13) o que representa Margem EBITDA Consolidada Ajustada de 9,2% no ano, refletindo o maior controle das despesas operacionais gerenciáveis do Grupo aliado ao excelente desempenho da subsidiária Celesc Geração.

Resultado Financeiro

A Celesc apresentou resultado financeiro líquido consolidado no quarto trimestre de 2014 de R\$36,5 milhões, valor inferior ao registrado no 4T13. No acumulado do ano o resultado foi positivo em R\$47,5 milhões, 68,6% abaixo do registrado nos doze meses acumulados de 2013.

Os principais impactos no Resultado Financeiro Consolidado dizem respeito a: (i) registros de receitas/despesas obtidas com o Valor Novo de Reposição – VNR, conforme já explicado na seção da subsidiária de distribuição; (ii) Encargos de Dívidas e Juros sobre Debêntures que, somados, representaram despesa financeira R\$32,1 milhões maior do que em 2013 em função do maior endividamento da distribuidora; e, (iii) efeitos da reavaliação do valor justo atribuído à participação na CASAN, que em 2013 tinha representado R\$66,2 milhões em *Outras Receitas Financeiras* e, em 2014, representou R\$16,0 milhões (rubrica *Ganho com Valor Justo*).

Consolidado | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Receitas Financeiras	141,7	77,7	-45,2%	267,5	241,2	-9,8%
Renda de Aplicações Financeiras	16,7	14,2	-15,3%	33,0	50,3	52%
Variações Monetárias	2,3	1,8	-20,7%	5,9	6,0	2,8%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	13,6	15,8	16,1%	50,5	54,1	7,1%
Incentivo Financeiro Fundo Social	6,6	4,4	-34,1%	19,7	16,1	-18,3%
Desvalorização Cambial sobre Energia Vendida	3,7	(0,4)	-110%	7,6	5,1	-32,3%
Rendas de Dividendos	0,3	0,0	-100%	0,9	0,0	-99,4%
Ganho com Valor Justo	0,0	16,0		0,0	16,0	
Receita Financeira - VNR	26,7	28,1	5,4%	70,3	89,3	26,9%
Outras Receitas Financeiras	71,9	(2,3)	-103%	79,7	4,4	-94,5%
Despesas Financeiras	(35,1)	(41,2)	17,4%	(116,2)	(193,7)	66,7%
Encargos de Dívidas	(7,5)	(12,7)	68,1%	(30,6)	(48,0)	56,8%
Variações Monetárias	(6,4)	(10,7)	66,3%	(21,3)	(20,6)	-3,2%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(4,9)	(5,8)	18,0%	(17,5)	(22,0)	26,1%
Juros sobre Debêntures	(9,2)	(9,5)	2,3%	(19,7)	(34,4)	75,0%
Despesa Financeira - VNR	0,0	0,0		(6,3)	(50,7)	708%
Outras Despesas Financeiras	(6,9)	(2,6)	-63,3%	(20,9)	(17,9)	-14,3%
Resultado Financeiro Líquido	106,6	36,5	-65,8%	151,3	47,5	-68,6%

Lucro Líquido Consolidado

A Celesc registrou Lucro Líquido Consolidado (IFRS) de R\$483,7 milhões no 4T14, o que representa uma Margem Líquida de 22,4%. No acumulado dos doze meses do ano, o Lucro Líquido foi de R\$513,1 milhões (margem líquida de 8,2%). No entanto, conforme já apresentado anteriormente são necessários alguns ajustes no resultado consolidado do período, apresentados abaixo:

LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	49,3	483,7	881%	198,9	513,1	158%
(+) Celesc Distribuição Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	28,5	(260,1)		29,1	(156,5)	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	77,8	223,6	187%	228,0	356,6	56,4%
Celesc Distribuição Efeitos Não-Recorrentes	0,0	(146,3)		74,8	(127,9)	
Celesc Distribuição Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda	0,0	0,0		(34,5)	78,0	
Celesc Geração Teste Impairment PCHs	10,7	(23,1)		(3,3)	(37,1)	
CASAN Teste Recuperabilidade de Ativos	(66,2)	(16,0)		(66,2)	(16,0)	
(=) Lucro Líquido Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes	22,3	38,1	71,3%	198,8	253,5	27,5%
<i>Margem Líquida sem Ajustes (IFRS)</i>	3,7%	22,4%		4,1%	8,2%	
<i>Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	1,8%	1,9%		4,4%	4,3%	

O Lucro Líquido Ajustado por Ativos e Passivos Regulatórios e por efeitos não-recorrentes soma R\$38,1 milhões no 4T14, 71,3% acima do resultado ajustado do 4T13. No acumulado do ano o Lucro Líquido Ajustado alcançou o montante de R\$253,5 milhões, ante lucro também ajustado de R\$198,8 milhões apurado nos doze meses de 2013.

Investimentos do Grupo

No quarto trimestre de 2014, o volume de investimentos do Grupo Celesc foi de R\$145,1 milhões, 22,4% superior aos investimentos realizados no 4T13. A subsidiária de distribuição foi responsável pela maior parcela dos investimentos realizados no trimestre (R\$142,9 milhões) o que representa 98,5% do CAPEX total realizado pela Companhia no período. No ano, a Companhia investiu R\$401,1 milhões, alta de 9,6% (R\$35,2 milhões). A tabela abaixo apresenta os valores investidos nos períodos 4T14 e 12M14 com o comparativo do mesmo período de 2013:

Grupo Celesc | Investimentos Realizados no Período

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2013	2014	Δ	2013	2014	Δ
Geração de Energia Elétrica	4,1	2,2	-47,5%	29,5	10,6	-64,0%
Distribuição de Energia Elétrica	114,4	142,9	24,9%	336,5	390,5	16,1%
Total	118,5	145,1	22,4%	365,9	401,1	9,6%

5 - Desempenho no Mercado de Capitais

As ações da Celesc são negociadas na BM&FBOVESPA sob os códigos CLSC3 (ações ordinárias – ON) e CLSC4 (ações preferenciais – PN). Desde que adentrou ao Nível 2 de Governança Corporativa, a companhia passou a integrar o IGC e o ITAG, índices compostos por empresas que oferecem transparência e proteção aos acionistas minoritários. A Companhia possui uma pequena parcela de ADRs Nível I negociadas no mercado de balcão norte-americano (OTC), sob o código CEDWY.

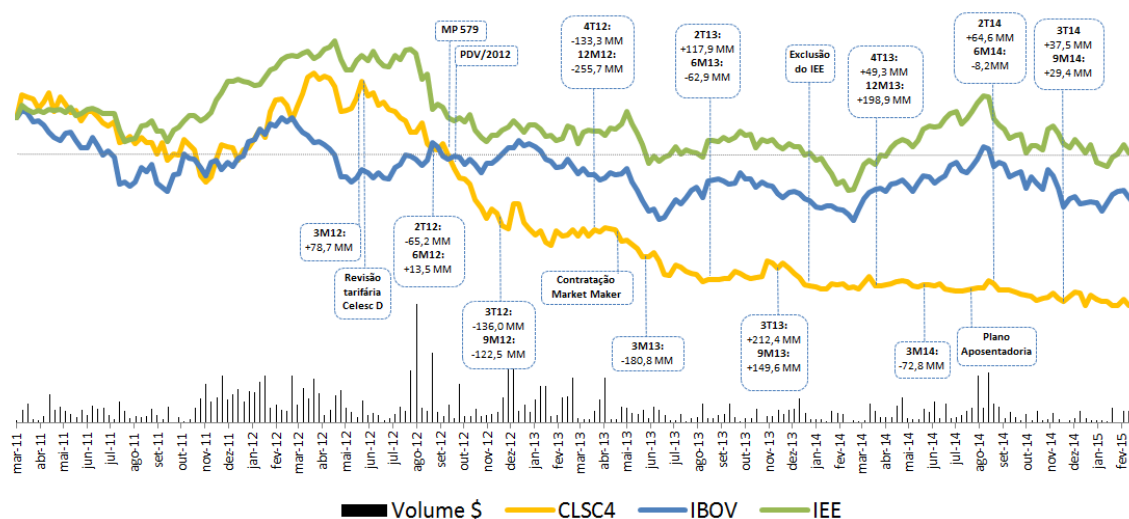
O principal índice da Bolsa de Valores brasileira, o Ibovespa, apresentou retorno negativo de 2,91% no ano de 2014 e queda no volume financeiro de 2,5% em relação a 2013. Além da menor liquidez, as ações sofreram forte volatilidade em virtude do processo eleitoral, valorizando o índice em aproximadamente 38% entre os meses de março e setembro de 2014, para em seguida, retornar a pontuação próxima do fechamento de 2013. Destaca-se para o período a influência das ações da Petrobras, que em meio às denúncias de corrupção e ao processo da Operação “Lava Jato” perdeu R\$ 87,2 bilhões em valor de mercado no ano. O Índice de Energia Elétrica - IEE, que mede o comportamento das principais ações do setor elétrico, mesmo com todas as adversidades acometidas pelas condições hidrológicas e por instabilidade regulatória e financeira, apresentou valorização de 3,5% em 2014.

Diante desse cenário, as Ações Preferenciais – PN da Companhia apresentaram desempenho negativo com desvalorização de 12,76% no ano, incluídos os ajustes de proventos. No quarto trimestre, as ações CLSC4 apresentaram estabilidade de preço (alta de 0,7%), envolvendo em média, por pregão, 14,9 mil ações e volume financeiro de R\$213,6 mil. A companhia observou pequeno aumento em seu valor de mercado, que atingiu R\$574,7 milhões em 31 de dezembro de 2014, e constância em múltiplos importantes, a exemplo do Preço*/Lucro (7,3x) e Preço*/Valor Patrimonial (0,3x).

A Administração propôs distribuir R\$146,2 milhões em proventos relativos ao exercício de 2014. Este valor é 158% maior que o montante relativo ao exercício de 2013, distribuído em 2014 (R\$56,7 milhões), e representa um *Dividend Yield* de 26,4%, o maior da história da Celesc.

Acompanhamento CLSC4	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14
Cotação de fechamento (R\$/ação)	16,31	16,86	16,29	15,54	14,80	14,90
Preço / Lucro	56,0x	3,3x	2,1x	2,4x	7,3x	7,3x
Preço / Valor Patrimonial	0,4x	0,3x	0,3x	0,3x	0,3x	0,3x
Volume médio negociado (Mil ações)	15,2	16,0	15,4	24,7	38,1	14,9
Volume médio negociado (R\$ Mil)	278,4	301,4	245,4	389,9	581,3	213,6
Valor de Mercado (R\$ Milhões)	686,6	658,6	636,4	599,4	570,9	574,7
Valor de Mercado (US\$ Milhões)	307,9	281,2	281,2	272,1	232,9	216,4
Rentabilidade (%)	-15,20	3,37	-3,37	-4,60	-4,76	0,68
Rentabilidade nos últimos 12 meses (%)	-48,26	-31,85	-25,61	-19,19	-9,24	-11,61
Rentabilidade Ibovespa (%)	10,29	-1,59	-2,12	5,46	1,78	-7,59
Rentabilidade Ibovespa últimos 12 meses (%)	-11,55	-15,5	-10,54	12,03	3,39	-2,91
Rentabilidade IEE (%)	6,42	-2,91	-5,38	13,27	-1,91	-1,58
Rentabilidade IEE últimos 12 meses (%)	-10,15	-8,83	-10,49	10,73	2,07	3,47

Fonte: Economática



6 - Responsabilidade Socioambiental

As ações da Celesc em 2014 estiveram voltadas a execução dos programas sociais, melhoria de gestão com a obtenção de certificação pela Norma de Responsabilidade Socioambiental NBR 16001:12, compromissos voluntários, além da contínua busca pela melhorias em seus serviços aos consumidores, com práticas alinhadas a adequada segurança e saúde dos empregados.

Destaques em 2014

Ambiental

- Investimentos de R\$ 38 milhões no Programa de Eficiência Energética;
- Gastos de mais de R\$ 7,8 milhões em projetos ambientais;
- Publicação do segundo inventário de emissões de gases do efeito estufa da Companhia.

Social

- Certificação NBR 16001:12 - Norma de Responsabilidade Socioambiental;
- Revisão do Código de Conduta Ética da Companhia (em andamento);
- Capacitação Profissional, com cerca de 15.000 participações em treinamentos internos e externos, somando mais de 110 mil horas, com investimento de R\$2,3 milhões;
- Execução dos programas sociais.

Operacional

- Aumento em mais 2.397 Km da rede de distribuição de energia elétrica;
- Melhora nos indicadores de qualidade DEC e FEC, com queda de 1,9% e 1,5% respectivamente.

Relacionamos abaixo os principais **programas sociais executados e em execução pela companhia:**

Jovem Aprendiz

Em convênio com o Ministério Público, o programa oferece formação técnico-profissional para jovens com idades entre 14 e 16 anos, preferencialmente vindos de casas lares e abrigos e em situação de risco social. Precisam, obrigatoriamente, estar frequentando a escola. Foram beneficiados por este projeto 1057 jovens, que além da formação técnico profissional recebem ½ salário mínimo (piso regional), 13º salário, FGTS, Seguro, Férias, Vale alimentação, Vale Transporte e Assistência Psicossocial, por 16hs semanais de atividades práticas e 4hs aula na entidade formadora.

Energia do Futuro

Capacita famílias de baixa renda para a fabricação de aquecedor solar construído com reutilizáveis. Estimula o cooperativismo, promove a geração de trabalho e renda, a redução do consumo de energia elétrica e a conscientização ambiental. Nos últimos cinco anos, mais de 800 coletores foram construídos e implantados, reutilizando aproximadamente 500 mil garrafas pet e caixas tetrapak.

Celesc Voluntária

Criado em 2013, tem como objetivo construir o conceito de cidadania empresarial junto à força de trabalho da Companhia, promovendo ações voluntárias entre os empregados. Ao criar uma identidade coletiva voltada para o despertar da consciência e da participação de indivíduos para bens comuns, sentimos que também podemos ser agentes de transformação social. Já foram beneficiadas direta e indiretamente em torno de 57 mil pessoas, com participação efetiva de 350 empregados.

Projeto Bônus Eficiente

Lançado em 2012, oferece descontos para clientes residenciais da Celesc na troca de eletrodomésticos com mais de cinco anos de uso por produtos novos com selo *Procel*. A ideia é promover a economia de energia com a utilização de equipamentos mais eficientes.

Banho de Energia

Em parceria com a Secretaria de Agricultura do Estado e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri), o programa oferece um sistema de aquecimento de água que reaproveita o calor que seria desperdiçado nas chaminés de fogões a lenha, presentes na maioria das residências das regiões serranas de SC, sem aumentar o volume de lenha normalmente utilizada como combustível pelas famílias. Está em execução projeto piloto com 200 famílias.

Energia do Bem

Por meio do seu Programa de Eficiência Energética, a Celesc investe, atualmente, na otimização em hospitais filantrópicos e residências de baixa renda. Hospitais são beneficiados com a construção e motores. Residências selecionadas recebem lâmpadas econômicas, geladeiras e aquecedores solares.

Importante destacar os **principais reconhecimentos pela atuação do Grupo Celesc**, apresentados abaixo:

Prêmio ABRADE

Avançamos 6 posições no ranking nacional 2014, ocupando a 11^o posição, melhor entre as distribuidoras estatais.

CIER - Comisión de Integración Energética Regional - América Latina

Prêmio CIER de Qualidade 2014 – Satisfação de Clientes 2014, na categoria bronze.

Índice Anel de Satisfação do Consumidor - IASC

Segundo lugar do Prêmio, edição 2014.

Sistema de Gestão de Responsabilidade Social

Certificado pela Norma de Responsabilidade Socioambiental NBR 16001:12, sendo a primeira empresa do setor elétrico brasileiro a conquistar esse selo.

Com respeito aos cidadãos catarinenses e nossos acionistas, a companhia contribui para suprir demandas sociais por meio da prestação de serviços de qualidade e de ações transparentes. Nesta linha de atuação, foram assumidos **compromissos voluntários** que objetivam a promoção da responsabilidade socioambiental e de políticas públicas que beneficiem a sociedade como um todo:

Pacto Global - www.pactoglobal.org.br

Aderimos, em 2006, aos 10 Princípios Universais do Pacto Global, uma iniciativa da ONU com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócio, de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, refletindo o comprometimento da empresa com a promoção de ações de responsabilidade socioambiental.

Objetivos do Milênio - www.pnud.org.br/ODM.aspx

Em sinergia com o Pacto Global, os Objetivos do Milênio, programa da Organização das Nações Unidas, visa consolidar conceitos básicos da cidadania, assim como melhorar a qualidade de vida no planeta. Em 2013, promovemos, na Celesc, a campanha “8 Jeitos de Mudar o Mundo”, idealizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e o movimento nacional Nós Podemos. Além disso, fomentamos a construção de comitês locais, como por exemplo, os comitês municipais em construção de Jaraguá do Sul, no norte do estado, e de Itajaí, bem como o comitê de Criciúma, já bastante atuante, que escolheu o combate à mortalidade infantil, a saúde da gestante e aleitamento materno como objetivos a serem trabalhados no município.

Campanha “O que você tem a ver com a corrupção?” - www.oquevoctemavercomacorrupcao.com

Em 2013, aderimos à campanha “O que você tem a ver com a corrupção?”, idealizada pelo Ministério Público de Santa Catarina, que disponibiliza informação e promove práticas anticorrupção em toda a sociedade. A campanha trabalha sob a premissa de que apenas com a formação de cidadãos conscientes, comprometidos com a ética, a moral, a cidadania e a honestidade é possível construir uma sociedade livre da corrupção. Divulgamos a campanha por meio de palestra para o público interno, mensagem na fatura de energia elétrica e cartazes nas unidades de negócio.

Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção - <http://empresalimpa.org.br>

Pacto criado para unir empresas com o objetivo de promover um mercado mais íntegro e ético e erradicar o suborno e a corrupção no País. Como signatária, a Celesc assume o compromisso de divulgar, por meio de campanhas educativas, a legislação brasileira anticorrupção para seus funcionários e partes interessadas, a fim de que seja cumprida integralmente. Além disso, se compromete a combater qualquer forma de suborno, trabalhar pela legalidade e transparência de informações e colaborar em investigações, quando necessário.

Cadastro das Empresas Pró-Ética - <http://www.cgu.gov.br/assuntos/etica-e-integridade/setor-privado/cadastro-empresa-pro-etica/lista-de-empresas>

Fazemos parte do Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade, iniciativa da Controladoria Geral da União e do Instituto Ethos, que avalia e divulga as empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, incluindo aquelas que envolvem o setor público. Em todo o Brasil, são 17 empresas cadastradas, sendo apenas duas em Santa Catarina, dentre elas a Celesc.

Pacto Nacional Contra o Trabalho Escravo no Brasil - www.reporterbrasil.org.br/pacto/

A iniciativa tem o objetivo de implantar ferramentas para que o setor empresarial e a sociedade brasileira não comercializem produtos de fornecedores que usaram trabalho escravo. Como signatária, a Celesc se compromete a incrementar esforços visando dignificar e modernizar as relações de trabalho em sua cadeia produtiva. Desde 2006, também consultamos o cadastro de “empresas sujas” do Ministério do Trabalho e não contratamos fornecedores que estejam na lista.

Na Mão Certa – Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras - www.namaocerta.org.br

O pacto empresarial proposto pela Childhood Brasil e Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma estratégia que tem como finalidade envolver as empresas, estimulando-as a assumir publicamente, no âmbito de suas práticas de responsabilidade social, o compromisso de se engajar em ações contrárias à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Em 2013, realizamos ações de panfletagem, em parceria com a polícia rodoviária federal, e debate com a polícia rodoviária, ministério público, público interno e especializado, visando ao combate da exploração sexual infanto-juvenil. Além disso, nossa frota é adesivada com chamada para o Disque 100, canal de denúncias para o assunto.

Fundação Abrinq - <http://www.fundabrinq.org.br/>

Somos parceiros da Fundação Abrinq, organização social que trabalha pelo respeito aos direitos da criança e do adolescente por meio de programas na área de educação, saúde e proteção. Desde 2003, a Celesc é considerada “Empresa Amiga da Criança”, por manter práticas responsáveis e desenvolver ações que beneficiem esse público, como por exemplo, os projetos de eficiência energética “Energia do Bem”, “Escola + Clara”, entre outros.

Campanha SOS Desaparecidos

A parceria entre a Celesc e a Polícia Militar de Santa Catarina tem o objetivo de enfrentar as práticas de exploração sexual, o tráfico de órgãos e o desaparecimento de pessoas no estado.

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social - www.ethos.org.br

Incorporamos em nosso negócio o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) utilizado pelo Instituto Ethos: “responsabilidade social é a forma ética e responsável que a empresa desenvolve todas as suas ações, suas políticas, suas práticas, suas atitudes, tanto com a comunidade quanto com a sua força de trabalho. Enfim, a forma como age com todos os seus públicos, interna e externamente”. Essa prática social, da qual a empresa é signatária, surgiu a partir do movimento de conscientização das empresas para participar do ambiente social, uma vez que representam um agente transformador nesse contexto, promovendo práticas que valorem aspectos éticos ligados à cidadania e gerem melhoria da qualidade de vida, incluindo o respeito ao meio ambiente e aos recursos naturais.

ANEXOS

Balanco Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa CONSOLIDADO

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2013	31/12/2014	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2013	31/12/2014
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	664.506	449.789	Fornecedores	557.854	689.343
Ativo indenizatório - concessão	-	2.890.451	Empréstimos	199.686	322.586
Valores Mobiliários	-	-	Debêntures	4.631	4.120
Contas a receber	788.205	1.016.683	Salários e Encargos Sociais	109.474	120.371
Estoques	11.958	8.710	Tributos e contribuições sociais	167.485	169.288
Tributos a recuperar ou compensar	98.957	53.876	Dividendos Propostos	47.657	122.219
Dividendos	2.771	14.212	Taxas Regulamentares	174.621	113.208
Ativo financeiro - "Parcela A" - CVA	-	644.006	Partes Relacionadas	14.263	15.106
Outros Créditos	107.673	119.766	Obrigações com benefícios a empregados	172.275	170.853
			Outros Passivos	43.714	36.128
	1.674.070	5.197.493		1.491.660	1.763.222
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	7.170	6.398	Empréstimos	178.953	233.879
Partes relacionadas	15.191	4.262	Debêntures	298.402	298.768
Aplicações Financeiras	121.443	137.478	Tributos e contribuições sociais	-	-
Ativo indenizatório - concessão	2.682.713	-	Tributos Diferidos	13.633	15.412
Tributos a recuperar ou compensar	10.418	18.732	Taxas Regulamentares	112.159	185.105
Tributos diferidos	316.517	130.068	Obrigações com benefício a empregados	887.214	1.032.291
Depósitos Judiciais	143.761	144.685	Provisão para Contingências	505.805	296.517
Outros Créditos	2.960	2.003	Outros Passivos	2.475	2.475
Investimentos	181.471	195.621		1.998.641	2.064.447
Intangível	250.920	102.037		3.490.301	3.827.669
Imobilizado	221.129	232.350			
	3.953.693	973.634	Patrimônio líquido		
			Capital	1.017.700	1.017.700
			Reservas de capital	316	316
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-
			Outras reservas	929.133	1.345.927
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	190.313	(20.485)
				2.137.462	2.343.458
Total do ativo	5.627.763	6.171.127	Total do passivo e patrimônio líquido	5.627.763	6.171.127

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

Em R\$ Mil

	4T13	4T14	Var %	2013	2014	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.801.058	2.811.886	56,1%	6.727.904	8.519.569	26,6%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.395.506	1.823.070	30,6%	5.108.971	6.190.399	21,2%
Suprimento de Energia Elétrica	50.346	73.232	45,5%	160.081	282.015	76,2%
Ativo Regulatório	-	452.896		-	452.896	
Energia de Curto Prazo	83.376	141.109	69,2%	574.439	553.018	-3,7%
Disponibilização de Rede Elétrica	56.315	71.822	27,5%	204.132	241.828	18,5%
Arrendamento e Aluguéis	18.150	7.999	-55,9%	50.751	24.913	-50,9%
Renda de Prestação de Serviços	681	612	-10,1%	3.638	2.190	-39,8%
Outras Receitas	92.534	113.564	22,7%	322.436	425.386	31,9%
Receita de Construção	104.150	127.582	22,5%	303.456	346.924	14,3%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(484.711)	(656.186)	35,4%	(1.855.527)	(2.273.326)	22,5%
ICMS	(302.387)	(403.976)	33,6%	(1.151.904)	(1.410.881)	22,5%
PIS/COFINS	(155.832)	(209.605)	34,5%	(585.100)	(709.526)	21,3%
RGR	(759)	(220)	-71,0%	(5.015)	(1.957)	-61,0%
CDE	(14.515)	(26.563)	83,0%	(58.059)	(98.215)	69,2%
CCC	1	-	-100,0%	(12.609)	-	-100,0%
P&D	(5.609)	(7.911)	41,0%	(21.747)	(26.373)	21,3%
PEE	(5.608)	(7.911)	41,1%	(20.977)	(26.373)	25,7%
Outros Encargos	(2)	-	-100,0%	(116)	(1)	-99,1%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.316.347	2.155.700	63,8%	4.872.377	6.246.243	28,2%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(1.353.949)	(1.477.547)	9,1%	(4.752.289)	(5.497.755)	15,7%
Energia comprada p/ revenda e encargos	(949.939)	(1.308.067)	37,7%	(3.215.769)	(4.319.525)	34,3%
Pessoal, Administradores	(119.506)	(152.380)	27,5%	(470.075)	(493.453)	5,0%
Despesa Atuarial	(21.753)	(18.715)	-14,0%	(95.883)	(74.861)	-21,9%
Material	(5.081)	(5.397)	6,2%	(17.830)	(20.983)	17,7%
Serviço de Terceiros	(53.865)	(59.386)	10,2%	(212.122)	(217.977)	2,8%
Depreciação / Amortização	(53.625)	(53.750)	0,2%	(208.271)	(216.213)	3,8%
Provisão de PCLD	(3.373)	(6.358)	88,5%	(93.278)	(13.678)	-85,3%
Reversão de Provisão de PCLD	556	1.800	223,7%	76.759	8.386	-89,1%
Provisão de Outros	(53.304)	(4.457)	-91,6%	(139.608)	(50.438)	-63,9%
Reversão de Provisão de Outros	18.069	261.475	1347,1%	63.920	315.910	394,2%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(1.408)	(2.068)	46,9%	(8.975)	(6.874)	-23,4%
Outras Despesas	(6.570)	(2.662)	-59,5%	(127.701)	(61.125)	-52,1%
Custo de Construção	(104.150)	(127.582)	22,5%	(303.456)	(346.924)	14,3%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	7.537	12.545	66,4%	24.939	38.517	54,4%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	(30.065)	690.698	2397,3%	145.027	787.005	442,7%
Margem das atividades (%)	-2,3%	32,0%		3,0%	12,6%	
EBITDA (R\$ mil)	23.560	744.448	3059,8%	353.298	1.003.218	184,0%
Margem EBITDA (%)	1,8%	34,5%		7,3%	16,1%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	106.615	36.494	-65,8%	151.284	47.510	-68,6%
Receita Financeira	141.702	77.671	-45,2%	267.469	241.215	-9,8%
Despesa Financeira	(35.087)	(41.177)	17,4%	(116.185)	(193.705)	66,7%
LAIR (R\$ mil)	76.550	727.192	850,0%	296.311	834.515	181,6%
IR e CSLL	(3.085)	4.743		(43.419)	(41.104)	
IR e CSLL Diferido	(24.144)	(248.234)		(54.018)	(280.356)	
Lucro Líquido (R\$ mil)	49.321	483.701	880,7%	198.874	513.055	158,0%
Rentabilidade Anual do PL	2,3%	20,6%		9,3%	21,9%	
Margem Líquida (%)	3,7%	22,4%		4,1%	8,2%	

CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado		
R\$ Mil	12M13	12M14
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	296.311	834.515
Ajustes	331.175	131.445
Depreciação e Amortização	209.155	218.183
Baixa de Ativo Indenizatório	-	108.450
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	38.818	2.154
Resultado da Equivalência Patrimonial	(24.939)	(38.517)
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(64.062)	(38.537)
Reversão de provisão para perdas no imobilizado em controladas	(4.946)	(56.184)
Impairment Títulos e Valores Mobiliários	(66.245)	-
Juros e Variações Monetárias	50.605	82.189
Outros Ajustes de Investimentos	-	(1.123)
Provisão para Passivo Atuarial	95.883	74.861
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	16.518	5.292
Contingências	79.160	(209.288)
Provisão/Reversão para perdas de ativos	1.228	(16.035)
Variações nos Ativos e Passivos	(155.476)	(917.287)
Contas a Receber	278.913	(232.998)
Estoques	2.801	3.248
Tributos a recuperar	(3.222)	36.767
Outros Ativos	(83.909)	(204.576)
Ativos Regulatórios	-	(644.006)
Depósitos Judiciais	(4.138)	(924)
Fornecedores	(145.427)	131.489
Salários e Encargos Sociais	(5.953)	10.897
Tributos a Pagar	38.150	(13.243)
Taxas Regulamentares	(25.295)	11.533
Passivos Regulatórios	-	193.440
Outros Passivos	(4.015)	(6.739)
Passivo Atuarial	(203.381)	(202.175)
Caixa Proveniente das Operações	472.010	48.673
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(6.828)	(26.059)
Juros Pagos	(31.696)	(82.652)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	433.486	(60.038)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	(287.652)	(290.093)
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(311.095)	(302.674)
Aumento de capital	(12.545)	(5.491)
Resgate Fundo de Investimento - FIDC	16.343	-
Dividendos Recebidos	19.645	18.072
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	345.932	135.414
Partes Relacionadas	24.074	11.297
Amortização de Empréstimos	(294.959)	(301.756)
Pagamento de custo de captação de debêntures	(1.963)	-
Pagamento de juros de debêntures	(14.684)	-
Ingressos de Empréstimos	333.466	479.532
Ingressos de debêntures	300.000	-
Dividendos Pagos	(2)	(53.659)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	491.766	(214.717)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	172.740	664.506
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	664.506	449.789

**Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa
CELESC DISTRIBUIÇÃO S. A.**

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2013	31/12/2014	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2013	31/12/2014
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	583.995	287.715	Fornecedores	555.279	687.537
Contas a receber	776.223	1.005.378	Empréstimos	199.686	322.586
Ativo indenizatório - concessão	-	2.890.451	Debêntures	4.631	4.120
Estoques	11.948	8.638	Salários e Encargos Sociais	108.575	119.727
Tributos a recuperar ou compensar	91.680	49.473	Tributos e contribuições sociais	142.617	131.987
Ativos Financeiros	-	644.006	Dividendos Propostos	35.449	91.109
Conta no ACR	-	-	Taxas Regulamentares	172.565	110.852
Subsídio Dec. nº 7.891/13	31.801	240.635	Partes relacionadas	14.263	15.106
Outros Créditos	76.916	75.002	Obrigações com benefícios a empregados	172.275	170.828
			Passivos Financeiros	-	193.440
			Outros Passivos	45.532	35.886
	1.572.563	5.201.298		1.450.872	1.883.178
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	7.170	6.398	Empréstimos	178.953	233.879
Ativo indenizatório - concessão	2.682.713	-	Debêntures	298.402	298.768
Tributos a recuperar ou compensar	10.335	18.595	Tributos Diferidos	-	-
Tributos diferidos	316.517	130.068	Taxas Regulamentares	108.716	182.537
Depósitos Judiciais	134.908	127.956	Obrigações com benefício a empregados	887.214	1.032.291
Outros Créditos	2.960	2.003	Provisão para Contingências	494.970	286.099
Intangível	233.192	84.273	Outros Passivos	2.475	2.475
	3.387.795	369.293		1.970.730	2.036.049
				3.421.602	3.919.227
			Patrimônio líquido		
			Capital	1.053.590	1.053.590
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-
			Outras reservas	399.788	691.234
			Ajuste de avaliação patrimonial	85.378	(93.460)
				1.538.756	1.651.364
Total do ativo	4.960.358	5.570.591	Total do passivo e patrimônio líquido	4.960.358	5.570.591

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em R\$ Mil

	4T13	4T14	Var %	2013	2014	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.778.088	2.789.828	56,9%	6.618.833	8.358.110	26,3%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.386.380	1.810.349	30,6%	5.063.731	6.143.059	21,3%
Suprimento de Energia Elétrica	39.155	63.347	61,8%	119.082	165.932	39,3%
Ativo Regulatório	-	452.896	-	-	452.896	-
Energia de Curto Prazo	80.193	141.109	76,0%	549.707	553.018	0,6%
Disponibilização de Rede Elétrica	56.845	72.370	27,3%	206.032	243.792	18,3%
Arrendamento e Aluguéis	18.150	7.999	-55,9%	50.751	24.913	-50,9%
Renda de Prestação de Serviços	681	612	-10,1%	3.638	2.190	-39,8%
Outras Receitas	92.534	113.564	22,7%	322.436	425.386	31,9%
Receita de Construção	104.150	127.582	22,5%	303.456	346.924	14,3%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(481.975)	(654.098)	35,7%	(1.838.630)	(2.260.993)	23,0%
ICMS	(302.466)	(403.976)	33,6%	(1.145.465)	(1.410.881)	23,2%
PIS/COFINS	(153.776)	(207.737)	35,1%	(576.159)	(699.150)	21,3%
RGR	-	-	-	(3.498)	-	-100,0%
CDE	(14.515)	(26.563)	83,0%	(58.059)	(98.215)	69,2%
CCC	1	-	-100,0%	(12.609)	-	-100,0%
P&D	(5.609)	(7.911)	41,0%	(21.747)	(26.373)	21,3%
PEE	(5.608)	(7.911)	41,1%	(20.977)	(26.373)	25,7%
Outros Encargos	(2)	-	-100,0%	(116)	(1)	-99,1%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.296.113	2.135.730	64,8%	4.780.203	6.097.117	27,5%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(951.164)	(1.309.832)	37,7%	(3.222.780)	(4.325.343)	34,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(837.075)	(1.182.230)	41,2%	(3.384.543)	(3.860.200)	14,1%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	61.920	(94.973)	-253,4%	(285.777)	(335.635)	17,4%
Proinfa	(28.286)	(30.757)	8,7%	(113.256)	(123.305)	8,9%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(1.322)	(1.872)	41,6%	(8.711)	(6.203)	-28,8%
Recuperação de Despesas	(146.401)	-	-100,0%	569.507	-	-100,0%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(356.986)	(175.381)	-50,9%	(1.425.374)	(1.128.951)	-20,8%
Pessoal e Administradores	(110.081)	(142.116)	29,1%	(432.871)	(456.763)	5,5%
Despesa Atuarial	(21.753)	(18.715)	-14,0%	(95.883)	(74.861)	-21,9%
Material	(5.049)	(5.354)	6,0%	(17.709)	(20.769)	17,3%
Serviço de Terceiros	(50.887)	(55.937)	9,9%	(200.848)	(209.998)	4,6%
Depreciação / Amortização	(40.307)	(41.794)	3,7%	(157.269)	(165.387)	5,2%
Provisão de PCLD	(3.374)	(6.357)	88,4%	(93.278)	(13.677)	-85,3%
Reversão de Provisão de PCLD	557	1.799	223,0%	76.759	8.386	-89,1%
Provisão de Outros	(17.151)	(4.458)	-74,0%	(102.256)	(50.016)	-51,1%
Reversão de Provisão de Outros	694	226.402	32522,8%	25.399	258.886	919,3%
Outras Despesas	(5.485)	(1.269)	-76,9%	(123.962)	(57.828)	-53,4%
Custo de Construção	(104.150)	(127.582)	22,5%	(303.456)	(346.924)	14,3%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	(12.037)	650.517	5504,3%	132.049	642.823	386,8%
Margem das atividades (%)	-0,9%	30,5%		2,8%	10,5%	
EBITDA (R\$ mil)	28.270	692.311	2348,9%	289.318	808.210	179,4%
Margem EBITDA (%)	2,2%	32,4%		6,1%	13,3%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	42.404	16.711	-60,6%	83.275	19.372	-76,7%
Receita Financeira	72.680	57.161	-21,4%	193.466	208.346	7,7%
Despesa Financeira	(30.276)	(40.450)	33,6%	(110.191)	(188.974)	71,5%
LAIR (R\$ mil)	30.367	667.228	2097,2%	215.324	662.195	207,5%
IR e CSLL	12.369	5.382	-56,5%	(21.142)	-	
IR e CSLL Diferido	(9.895)	(240.426)		(44.924)	(278.577)	
Lucro Líquido (R\$ mil)	32.841	432.184	1216,0%	149.258	383.618	157,0%
Rentabilidade Anual do PL	2,1%	26,2%		9,7%	23,2%	
Margem Líquida (%)	2,5%	20,2%		3,1%	6,3%	

CELESC D - Demonstração do Fluxo de Caixa		
R\$ Mil	12M13	12M14
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	215.324	662.195
Itens que não afetam o caixa:	391.534	213.320
Amortização	157.268	165.387
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(64.062)	(38.537)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD	16.519	5.292
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	76.858	(208.871)
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	70.873	104.219
Custo Debêntures		366
Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego	95.883	74.861
Baixa de ativos	38.195	110.603
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	200.120	(1.039.435)
Contas a Receber de Clientes	284.566	(233.675)
Estoques	2.800	3.310
Tributos a Recuperar	821	33.947
Depósitos Judiciais	(4.174)	6.952
Recursos CDE / Conta no Ambiente de Contratação Regulada	-	-
Subsídio Decreto Nº 7.891/2013	-	(208.834)
Ativos Financeiros	-	(644.006)
Outros Créditos	(83.893)	2.871
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	(323.817)	107.035
Fornecedores	(142.397)	132.258
Salários e Encargos Sociais	(6.202)	11.152
Tributos e Contribuições Sociais	78.158	(8.895)
Taxas Regulamentares	(48.062)	(9.920)
Previdência Privada	(275)	843
Passivo Atuarial	(203.449)	(202.200)
Passivos Financeiros	-	193.440
Outros Passivos	(1.590)	(9.643)
Caixa Proveniente das Operações	483.161	(56.885)
Juros Pagos	(33.659)	(81.047)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(40.350)	(1.735)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	409.152	(139.667)
Atividades de Investimento	(292.679)	(296.272)
Aquisição de Bens da Concessão	(292.679)	(296.272)
Atividades de Financiamento	370.165	139.659
Ingressos de Recursos	633.466	479.532
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(309.644)	(303.361)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - JCP	46.343	(36.512)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	486.638	(296.280)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	127.357	583.995
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	583.995	287.715

**Balço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa
CELESC GERAÇÃO S. A.**

CELESC GERAÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2013	31/12/2014	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2013	31/12/2014
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	50.505	145.158	Fornecedores	2.503	1.680
Contas a receber	12.180	11.479	Tributos e contribuições sociais	20.185	35.875
Estoques	10	72	Dividendos Propostos	4.721	24.130
Tributos a recuperar ou compensar	301	301	Taxas Regulamentares	2.056	2.356
Outros Créditos	-	57	Partes relacionadas	-	-
			Outros Passivos	27	905
	62.996	157.067		29.492	64.946
Não circulante			Não circulante		
Tributos a recuperar ou compensar	83	22.318	Tributos Diferidos, Líquidos	13.633	37.593
Depósitos Judiciais	72	89	Taxas Regulamentares	3.443	2.568
Investimentos	31.668	37.397	Provisão para Contingências	2.945	2.528
Intangível	9.265	9.804			
Imobilizado	221.068	232.294			
	262.156	301.902		20.021	42.689
			Total Passivo	49.513	107.635
			Patrimônio líquido		
			Capital Social	128.000	128.000
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-
			Outras reservas	42.704	150.359
			Ajuste de avaliação patrimonial	104.935	72.975
				275.639	351.334
Total do ativo	325.152	458.969	Total do passivo e patrimônio líquido	325.152	458.969

CELESC GERAÇÃO S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em R\$ Mil

	4T13	4T14	Var %	2013	2014	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	23.500	22.606	-3,8%	110.971	163.423	47,3%
Fornecimento de Energia Elétrica	9.126	12.721	39,4%	45.240	47.340	4,6%
Suprimento de Energia Elétrica	11.191	4.412	-60,6%	40.999	24.844	-39,4%
Energia de Curto Prazo	3.183	5.473	71,9%	24.732	91.239	268,9%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(2.736)	(2.088)	-23,7%	(16.897)	(12.333)	-27,0%
ICMS	79	-	-100,0%	(6.439)	-	-100,0%
PIS/COFINS	(2.056)	(1.868)	-9,1%	(8.941)	(10.376)	16,0%
RGR	(759)	(220)	-71,0%	(1.517)	(1.957)	29,0%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	20.764	20.518	-1,2%	94.074	151.090	60,6%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(627)	(655)	4,5%	(3.600)	(2.349)	-34,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(97)	(107)	10,3%	(1.700)	(385)	-77,4%
Encargos do Uso do Sistema	(530)	(548)	3,4%	(1.900)	(1.964)	3,4%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(36.857)	16.169	143,9%	(68.075)	(13.994)	-79,4%
Pessoal, Administradores	(2.996)	(2.963)	-1,1%	(11.829)	(11.451)	-3,2%
Material	(32)	(43)	34,4%	(121)	(214)	76,9%
Serviço de Terceiros	(1.157)	(2.455)	112,2%	(3.467)	(4.990)	43,9%
Depreciação / Amortização	(13.317)	(11.955)	-10,2%	(51.001)	(50.821)	-0,4%
Provisões, líquidas	(2.598)	20	100,8%	(3.777)	417	111,0%
Taxa de Fiscalização ANEEL	(86)	(196)	127,9%	(264)	(671)	154,2%
Comp. Financ. p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(292)	(221)	-24,3%	(1.068)	(1.002)	-6,2%
Outras Despesas	(199)	(1.072)	438,7%	(1.494)	(1.446)	-3,2%
Provisão / Reversão Teste Impairment	(16.180)	35.054	316,7%	4.946	56.184	1035,9%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	119	(226)	-289,9%	148	(885)	-698,0%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	(16.601)	35.806	315,7%	22.547	133.862	493,7%
Margem das atividades (%)	-80,0%	174,5%		24,0%	88,6%	
EBITDA (R\$ mil)	(3.284)	47.761	1554,4%	73.548	184.683	151,1%
Margem EBITDA (%)	-15,8%	232,8%		78,2%	122,2%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	1.176	3.671	212,2%	2.188	10.621	385,4%
Receita Financeira	5.599	3.748	-33,1%	6.634	13.132	97,9%
Despesa Financeira	(4.423)	(77)	-98,3%	(4.446)	(2.511)	-43,5%
LAIR (R\$ mil)	(15.425)	39.477	355,9%	24.735	144.483	484,1%
IR e CSLL	(15.454)	(639)		(22.277)	(41.104)	
IR e CSLL Diferido	9.615	(7.808)		14.770	(1.779)	
Lucro Líquido (R\$ mil)	(21.264)	31.030	245,9%	17.228	101.600	489,7%
Rentabilidade Anual do PL	-7,7%	8,8%		6,3%	28,9%	
Margem Líquida (%)	-102,4%	151,2%		18,3%	67,2%	

CELESC G - Demonstração do Fluxo de Caixa		
R\$ Mil	12M13	12M14
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	24.735	144.483
Itens que não afetam o caixa:	49.418	(6.018)
Depreciação	50.358	50.821
Equivalência Patrimonial	(148)	885
Ganhos/perdas com Participações Societárias	(247)	(1.123)
Provisões para Contingências	2.302	(417)
Reversão/Provisão para Perdas Ativo Imobilizado	(4.945)	(29.670)
Realização de Provisão para Perdas	-	(26.514)
Provisão Crédito Liquidação Duvidosa - PCLD	1.475	
Baixa do ativo	623	
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(5.494)	(1.672)
Contas a Receber de Clientes	(5.680)	701
Tributos a Compensar ou Recuperar	98	(2.237)
Estoques	2	(62)
Depósitos Judiciais	8	(17)
Outros Ativos	78	(57)
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	2.347	430
Fornecedores	(2.997)	1.071
Taxas Regulamentares	5.293	1.057
Tributos e Contribuições Sociais	30	(682)
Outros Passivos	21	(1.016)
Caixa Proveniente das Operações	71.006	137.223
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(13.053)	(24.324)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	57.953	112.899
Atividades de Financiamento	16.000	(4.721)
Aumento de Capital	16.000	-
Juros sobre Capital Próprio - JCP	-	(4.721)
Atividades de Investimento	(30.962)	(13.525)
Aquisição de Investimentos	(12.545)	(5.491)
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(18.417)	(3.687)
Aquisição de Intangível	-	(4.347)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	42.991	94.653
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	7.514	50.505
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	50.505	145.158